

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

ELIELSON DE SOUZA CAMARA

**O CONTROLE SOCIAL NAS OBRAS *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E*
1984, DE GEORGE ORWELL (1903-1950)**

São Luís – MA

2024

ELIELSON DE SOUZA CAMARA

O CONTROLE SOCIAL NAS OBRAS *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E 1984*, DE GEORGE ORWELL (1903-1950)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em História.

Orientador(a): Profª. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer.

São Luís - MA

2024

Camara, Elielson de Souza

O Controle social nas obras A Revolução dos Bichos e 1984, de George Orwell (1903-1950). / Elielson de Souza Camara. – São Luís, MA, 2024.
67 f

Monografia (Graduação em História Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer

1.George Orwell. 2.Revolução dos Bichos. 3.1984. 4.Regimes Totalitários.
5.Controle Social. I.Título.

CDU: 321.64

ELIELSON DE SOUZA CAMARA

**O CONTROLE SOCIAL NAS OBRAS *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E 1984*, DE
GEORGE ORWELL (1903-1950)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de História
Licenciatura da Universidade Estadual
do Maranhão para o grau de
Licenciatura em História.

Aprovado em: 04 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer (Orientadora)
Doutora em História Medieval
Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



JOSE HENRIQUE DE PAULA BORRALHO

Data: 19/04/2024 14:47:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho
Doutor em História
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, por sempre me apoiar, mesmo em momentos tão difíceis. Agradeço ao meu pai, que mesmo distante, em alguns momentos esteve me dando apoio.

Ao meu eterno amigo, Gilberto Cardoso Nunes, por ter sido o primeiro a me dar a notícia de minha aprovação no Vestibular e que sempre me ajudou em momentos de dificuldades. Onde ele estiver, sei que estará feliz por minha conquista.

À minha orientadora Adriana Maria de Souza Zierer, pela motivação e incentivo para que eu não desistisse mais uma vez do meu sonho.

À professora Júlia Constança Camêlo, por, sempre que possível, me incentivar a não desistir.

Ao professor José Henrique de Paula Borralho, por ter me motivado com sua disciplina lecionada no primeiro período noturno de 2023.

Ao professor Marcelo Cheche Galves, por ter me ajudado a crescer como profissional e sempre me incentivado a não desistir do curso. Agradeço também por ele ser um exemplo de gestor.

E a todos os professores e estudantes do curso de História Licenciatura da UEMA de São Luís por terem feito parte da minha difícil caminhada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a importância das obras de George Orwell nos dias atuais. Sua importância levou ao desenvolvimento, no segundo capítulo, de uma análise da vida e obra do autor para, assim, melhor compreender as influências e experiências que moldaram seu caráter e produção literária. Além disso, analisa-se também, mais detalhadamente, a obra *A Revolução dos Bichos* e sua apresentação da Revolução Russa, de 1917, em forma de conto de fadas, ao mesmo tempo que denuncia o regime de terror de Stalin. No último capítulo, desenvolve-se uma análise sobre a obra *1984* e as experiências vividas pelo autor, cruciais na sua produção, e sua descrição do processo de controle social realizado por regimes totalitários, mostrando a importância da obra e do autor nos dias atuais.

Palavras-chave: George Orwell; *Revolução dos Bichos*; *1984*; Regimes Totalitários; Controle Social.

ABSTRACT

This work presents the importance of George Orwell's books, *The Revolution of the Animals* (Animal Farm) and *1984*, today. Their importance led us to develop an analysis of the author's life and books in the second chapter, in order to better understand the influences and experiences that shaped his character and literary production. In addition, we present *The Revolution of the Animals* (Animal Farm) in more detail and its fairytale representation of the 1917 Russian Revolution, while at the same time denouncing Stalin's terror regime. In the final chapter, we analyze *1984* and the author's experiences that helped him produce the work, as well as his description of the process of social control carried out by authoritarian regimes, showing the importance of the work and the author today.

Keywords: George Orwell; Revolution of the Animals; 1984; Totalitarianism; Social Control.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. VIDA E OBRA DE GEORGE ORWELL.....	10
3. O CONTROLE SOCIAL E DETURPAÇÃO DA LINGUAGEM EM <i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS</i>	30
4. O CONTROLE SOCIAL E IDEOLÓGICO EM <i>1984</i>.....	49
5. CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem apresentar uma análise sobre a vida, obra e, em especial, os dois últimos romances de George Orwell, *A Revolução dos Bichos* e *1984*. A importância das obras de Orwell é indiscutível para uma melhor compreensão do cenário político do tempo em que o autor estava inserido e do nosso tempo presente. Ao adentrar-se nos registros que apresentam um pouco do que foi a vida do autor, pode-se compreender muito mais das características que marcam sua produção.

Sua experiência em família foi o ponto inicial de parte de seu brilhante modo de ver e descrever o mundo em que ele vive. As experiências vividas nas instituições de ensino por onde passou sua adolescência e juventude também contribuíram para seu desenvolvimento como autor, na medida em que nesses ambientes, inicialmente, tem contato com as doutrinas e conhecimento sobre o socialismo. Sua passagem pela Birmânia, França e Espanha também contribuíram para o desenvolvimento de várias de suas obras.

No primeiro capítulo, faz-se uma apresentação da vida e obra de George Orwell. Iniciando com os poucos meses passados na Índia, onde nasceu, passando por sua infância e juventude na Inglaterra e seus momentos vividos na França e Espanha. Tem-se, então, uma descrição impressionante de experiências do autor que moldaram seu caráter e pensamento político. Sua produção aborda fatos históricos que vão do Imperialismo Britânico e seu impacto na vida das populações dominadas, passando pela Revolução Russa de 1917, a Segunda Grande Guerra Mundial e a expansão do nazismo e fascismo, além da situação degradante das populações mais pobres e da classe trabalhadora da Inglaterra e França e o regime totalitário na União Soviética de Stalin.

No segundo capítulo, apresenta-se uma análise do contexto histórico e vida do autor antes e durante o processo de produção da obra *A Revolução dos Bichos*. Neste capítulo, entende-se um pouco os motivos que o fizeram produzir romances que abordam o surgimento e crescimento dos regimes totalitários, principalmente na Europa, no contexto do período entre guerras. Ele escolheu alertar as pessoas escrevendo um conto de fadas, dessa maneira alcançou um público muito maior que pôde compreender suas ideias passadas no livro.

Novamente suas experiências na Birmânia e na Espanha foram cruciais no desenvolvimento de seu papel como escritor militante, sem esquecer o papel da Inglaterra na Segunda Guerra Mundial, na luta contra o nazismo, ao lado do líder autoritário soviético

Stalin e a quase nenhuma intervenção inglesa no golpe que derrubou o governo eleito da Espanha e colocou no poder o general fascista Francisco Franco. Os acontecimentos de sua época são os responsáveis por Orwell desenvolver sua literatura militante, deixando para trás seus romances de ficção que descreviam suas experiências como pesquisador social.

Ele deixa claro sua defesa do socialismo em suas obras e sua luta contra a expansão de ideias autoritárias no mundo ocidental. Orwell escolheu escrever para denunciar as mentiras que eram passadas como verdade e recebidas sem contestação pela população. Nesse momento suas obras atingiram um sucesso impressionante nos dois lados do Atlântico.

No terceiro capítulo, aborda-se sua última obra, feita nos últimos meses de sua vida. *1984* é, antes de tudo, uma descrição de como era sua vida nos últimos 4 (quatro) anos antes do lançamento do livro, em que se dedicou a produção e revisão da obra. Assim como em *A Revolução dos Bichos*, Orwell apresenta em *1984* um alerta ainda mais sério a respeito dos regimes totalitários e o perigo de se baixar a guarda na luta contra eles. Temperado com os momentos terríveis em sua vida proporcionados pelo agravamento da tuberculose, a obra *1984* é descrita pelos primeiros leitores como o livro mais terrível e sombrio que já leram.

Em *1984*, Orwell apresenta as principais características dos regimes totalitários e como seus métodos são usados para assim atingir o controle total da sociedade por eles dominada. Todo o processo usado na Alemanha de Hitler e na União Soviética de Stalin são descritos de maneira muito didática, permitindo que seus leitores entrassem no fechado mundo do comunismo soviético, denunciando também a terrível violência do regime. Suas obras foram proibidas em muitos países, pois nelas ele conseguiu deixar um estudo detalhado de como esses regimes tomam o poder e passam a controlar cada centímetro da vida dos seus cidadãos.

Por fim, é importante salientar que os estudos sobre a vida e as obras de George Orwell se relacionam com a História do Tempo Presente, a busca por entender acontecimentos e obras produzidas no século XX e que ainda impactam a sociedade no século XXI. “A emergência da história do tempo presente, portadora da singularidade de conviver com testemunhos vivos que, sob certo aspecto, condicionam o trabalho do historiador, ganhou legitimidade” nos tempos atuais (FERREIRA; FRANCO, 2013, p. 72). Já dizia Marc Bloch (2001), estudamos a sociedade em diversos momentos históricos para a compreensão do presente e com a perspectiva de uma reflexão crítica sobre o mundo.

2 VIDA E OBRA DE GEORGE ORWELL

Há 120 anos nascia Eric Arthur Blair, conhecido por seu pseudônimo George Orwell, que seria adotado apenas com o lançamento do seu primeiro livro. O autor dos clássicos *1984* e *A Revolução dos Bichos*, nasceu em 25 de junho de 1903, na cidade de Motihari, na Índia, à época uma colônia britânica. Sua mãe Ida Mabel Limouzin-Blair se mudou para o interior da Inglaterra quando Orwell tinha um ano de vida. Seu pai Richard Walmesley Blair continuou na Índia onde era funcionário do Império Britânico, exercendo a função de fiscal da plantação de papoula usada para a produção do Ópio exportado para China (Orwell, 2022, pág.437).

Aos 11 anos, George Orwell entrou para o colégio interno São Cipriano e, aos 13, ganhou uma bolsa para estudar no colégio Eton, frequentado por filhos de famílias da elite inglesa. Sua passagem pelo Eton não teve grande destaque entre os bolsistas e tal fato pode ter influenciado na falta de interesse em ingressar nas universidades do país optando por seguir carreira no serviço público nas colônias, passando a viver na Birmânia (Myanmar) servindo na Força Policial do Império Britânico (Orwell, 2022). Após cinco anos, retornou para a Inglaterra e pediu dispensa do serviço público. Após deixar de lado o serviço público, George Orwell inicia a carreira de escritor com seus primeiros textos publicados, relatando suas experiências no submundo da zona leste de Londres, na imprensa esquerdista e assinados com seu nome de batismo (Orwell, 2022).

Romeu Martins em seu pequeno e rico Perfil sobre Orwell aponta a importância da brasileira Mabel Robinson Fierz, filha de pais ingleses, “para o início da carreira literária e, portanto, para o surgimento de fato de George Orwell” (Martins, 2022, p.438). Mabel Fierz seria a principal incentivadora do início da carreira do autor, pois tinha “os mesmos ideais de esquerda que ele, [...] escrevia resenhas literárias na revista *Adelphi*, e com seus contatos, conseguiu viabilizar a publicação do livro *Na Pior em Paris e em Londres*, em 1933” (Martins, 2022, p.438). Nascida no Rio Grande do Sul, a escritora se mudou para a Inglaterra com os pais quando tinha 17 anos, onde se casou e teve dois filhos antes de conhecer George Orwell, e durante seu casamento acabou tendo um relacionamento amoroso com o autor. Ainda segundo Romeu Martins, a influência para a escolha do sobrenome Orwell veio dos anos de pesquisa jornalística do autor no leste da Inglaterra inspirado em um rio da região (Martins, 2022, p.438).



Figura 1. Imagem de Ida Mabel Limouzin-Blair segurando Eric Arthur Blair, então com menos de dois meses em Motihari, Índia, 1903 (Orwell, 2021b).

As duas primeiras décadas de vida do escritor George Orwell foram marcadas por experiências que deixaram marcas no seu modo de ver o mundo e na sua inspiração para escrever. De acordo com Richard Bradford, em sua infância, Orwell teve o pai totalmente ausente por conta do emprego de funcionário público que ele exercia na Índia. Um ano após seu nascimento, 1904, a mãe do pequeno Eric Arthur Blair foi morar na Inglaterra com seus dois filhos Eric e Marjorie, e só em 1907, o pai Richard Blair fez a primeira visita à sua família na Inglaterra. Em abril de 1908, “o terceiro filho do casal nasceu, a menina Avril, aproximadamente sete meses depois do pai de Orwell ter retornado para a Índia. Não existe relato de qualquer tipo de comunicação entre pai e filho até Orwell completar nove anos de idade quando finalmente conhece o pai” (Bradford, 2020, p.19).



Figura 2. Foto da família Blair com registro do ano de 1916 (Orwell, 2021b, p.209).

Na imagem acima pode-se ver um dos poucos registros do pai de George Orwell reunido com sua família na Inglaterra no ano de 1916. Seu trabalho o manteve distante de sua família por nove anos e segundo Bradford, nesse período ele se dedicou inteiramente ao exercício de suas funções no Departamento de Ópio do Império Britânico na Índia onde acabou subindo de cargo, ficando ainda mais atarefado “com a incumbência de supervisionar as plantações de papoula indianas e organizar o despacho de suprimentos da droga para a China, onde os viciados propiciavam ao governo imperial da Índia as mais lucrativas receitas de exportações.” (Bradford, 2020, p.20). Em 1912, Richard Blair se aposenta e retorna para a Inglaterra onde passa a morar com sua família, começando assim um novo momento na vida de George Orwell, marcado agora pelo distanciamento afetivo do pai para com os demais membros da família.

O retorno do pai de Orwell para a Inglaterra criou uma atmosfera nada agradável na casa dos Blair, localizada na cidade de Henley-On-Thames. Não existia intimidade entre o pai Richard Blair e os membros de sua família e, segundo Bradford, a mãe, Ida Blair, “tolerava a presença dele, mas em todos os outros aspectos o via como uma espécie de parente distante. Um ano após o retorno do marido, eles já viviam em quartos separados” (Bradford, 2020. p.22). Esse distanciamento afetivo se deve tanto à ausência do pai, por

longos nove anos, no ambiente familiar quanto pela sua personalidade difícil e seu modo de vida conservador que ele tentou recriar, em sua residência, com as características de seu antigo lar na Índia com seu clima tropical.



Figura 3. Foto atual da casa em Henley-On-Thames, onde morou a família de George Orwell durante sua infância (Orwell, 2021b, p.216).

Até mesmo os moradores da cidade sentiam na pele o caráter conservador de um funcionário aposentado do Império Colonial Britânico que serviu por trinta e sete anos na Índia. Esse país era marcado pela divisão de castas na sociedade e por grande distanciamento entre a elite colonial do Império Britânico e os cidadãos locais considerados inferiores. Esse mesmo tratamento alguns moradores da cidade inglesa passaram a receber do chefe da família Blair que os intimidava como forma de manter viva sua maneira de se relacionar com indivíduos que não possuíam a mesma posição na sociedade. Foi dessa forma que Richard Blair conseguiu recriar seus dias passados na Índia (Bradford, 2020).

George Orwell e sua família passaram a viver em Shiplake, um local na região do rio Tâmisa. Essa mudança ocorreu em 1914, momento em que a família se torna vizinha dos Buddicom, que tinham três filhos e um deles é Jacintha, que se torna amiga e primeira namorada de Orwell (Bradford, 2020). Apesar da mudança de residência, a família continuou com os mesmos problemas, com os pais separados estando ainda casados e os filhos sendo vistos como resultado de um casamento que não deu certo (Bradford, 2020).

O pequeno Orwell encontrou nos Buddicom uma maneira de se ver livre, mesmo que por breves momentos, dos problemas que envolviam sua família. Nessa época George Orwell tem contato com severas restrições de convívio com outros meninos que não sejam do mesmo grupo social de sua família. Sua mãe e seu pai acabam proibindo sua aproximação com crianças e jovens de famílias mais pobres (Bradford, 2020). “Para Orwell, foi a primeira lição quanto aos restritos regulamentos da distinção de classe, uma forma muito inglesa de *apartheid* que o perturbaria pelo resto da vida.” (Bradford, 2020, p.23). A proibição dos pais não impede que Orwell mantenha contato e amizade com outras crianças de famílias mais pobres da cidade. Essa não aceitação ao modo de vida imposto pelos pais é o início da resistência ao modelo inglês de divisão social que vai ser uma característica presente em toda a vida do autor.

Em 1911, George Orwell entrou para a Escola Preparatória São Cipriano, fundada em 1899 e localizada em Eastbourne, era uma escola preparatória, sendo equivalente ao Ensino Fundamental e para a *public School*, em uma escola privada de Ensino Médio frequentada pela elite, com elevados custos para o aluno (Bradford, 2020). A administração da escola adotou como modelo educacional o regime de Thomas Arnold, da escola de Rugby na cidade de Warwickshire, onde o avanço intelectual era esperado de todos os alunos e a consequência seria a entrada dos alunos da São Cipriano nas melhores escolas de ensino médio de elite, como a Eton e Harrow School (Bradford, 2020). A escola era bem rígida em relação aos questionamentos dos métodos ortodoxos de ensino por parte dos alunos e em vários momentos Orwell vai usar suas obras para atacar de forma direta ou indireta a instituição e seu modelo rígido de ensino. Durante sua permanência na escola, Orwell vai demonstrar a seus colegas sua resistência aos métodos que defendiam o avanço acadêmico baseado na disciplina, comum aos institutos correcionais da elite, rejeitando os valores ensinados na São Cipriano e junto a eles a rejeição ao império, a guerra e o caráter da elite (Bradford, 2020).

Em 1916, George Orwell finaliza seus estudos na escola São Cipriano e, apesar de odiar a escola e tudo que ela representava, ele se destacou pelo excelente desempenho acadêmico (Bradford, 2020). No mesmo ano a escola organizou o processo de avaliação com seus quatro exames principais onde Orwell se destacou como um dos dois melhores alunos da São Cipriano, sendo em seguida aprovado no exame para a bolsa de estudos da Eton, após passar por uma avaliação oral que durou três horas (Bradford, 2020). Segundo Bradford, após aprovado Orwell esperou 12 meses para entrar na Eton, estudando na Wellington

College, aguardando a liberação da bolsa para estudos no prestigioso Eton. É possível perceber que nem sempre as bolsas de estudos nas escolas de elite estavam disponíveis, apesar de constantemente serem feitos os exames de admissão alguns candidatos aprovados precisavam esperar longos meses pelo surgimento das bolsas.



Figura 4. Eric Blair (George Orwell) como estudante da Eton College, instituição de elite, em 1921 (Orwell, 2021b, p.210).

Eton, Harrow e Winchester são três das instituições de mais alto nível e os mais antigos e tradicionais colégios de Ensino Médio de elite do Reino Unido e juntas atendem menos de 3% da população (Bradford, 2020). O Eton College foi fundado em 1440 pelo rei Henrique VI, possui uma longa lista de ex-alunos famosos com destaque para 19 ex-primeiros-ministros britânicos e os dois atuais príncipes do Reino Unido, príncipe William e seu irmão príncipe Harry (Orwell, 2021b). A escola faz parte da vida das famílias de elite do Reino Unido e seu modelo de ensino destaca bem o modo de vida com privilégios para esse grupo social.

Orwell faz uma reflexão sobre o impacto das instituições de ensino de elite na vida dos cidadãos menos favorecidos. Em sua obra *O caminho para Wigan Pier* o autor destaca

a função das escolas preparatórias e os colégios de Ensino Médio no condicionamento dos filhos e filhas da classe alta para uma vida de privilégios especialmente no período anterior ao início da Primeira Guerra Mundial (Bradford, 2020, p.35). Esse sistema de ensino além de garantir os privilégios para a elite, impedia qualquer possibilidade das camadas mais baixas da população de se imaginarem um dia na posição de um membro da alta sociedade do Reino Unido. A forma como Orwell se refere ao Eton em suas obras nos permite perceber o efeito que a escola produziu no caráter e pensamento do autor. Para George Orwell, as dificuldades de classe na sociedade inglesa eram legitimadas pelo sistema de ensino privado (Bradford, 2020).

George Orwell “entrou no Eton como parte de uma elite dentro da elite. Chegou em 1917 como um dos setenta King’s Scholars [Bolsistas do Rei], ou *collegers*”. (Bradford, 2020, p.37). Os *collegers* eram uma espécie de sociedade à parte dentro da escola, tinham privilégios e regras diferentes dos demais estudantes e residiam em uma casa separada do colégio e essa diferença de privilégios vai permitir que Orwell, junto a outros colegas, criem o jornal independente da escola voltado para outros *collegers*, chamado *Election Times*, e que em 1920 deu lugar ao *College Days* (Bradford, 2020).

Richard Bradford em *Orwell: um Homem do Nosso Tempo* consegue reunir alguns relatos sobre Orwell de alguns de seus companheiros de Eton. Através desses relatos pode-se ver que mesmo frequentando uma instituição de ensino da elite inglesa, George Orwell se recusa a absorver os valores da sociedade hierárquica da Eton, sempre subvertendo e zombando de tudo que ela representava (Bradford, 2020). Para alguns de seus companheiros Orwell não gostava de se relacionar com as pessoas da escola e isso incluía eles. Ele era distante, reservado e estava “sempre fazendo comentários desdenhosos sobre ‘eles’” (Bradford, 2020). Orwell era reconhecido como um estudante inteligente tanto pelo corpo de professores quanto pelos demais alunos e apesar disso se mantinha sempre que possível afastado da rotina e dos companheiros da escola e sempre era notado observando os demais.

Os alunos que conviveram com George Orwell no Eton reconheciam que ele era talentoso intelectualmente e pouco ortodoxo, e parte de seus tutores acreditavam que ele era extraordinariamente inteligente, porém de forma calculista e deliberada, irresponsável (Bradford, 2020). Dos 140 alunos da classe que fizeram os exames no fim do ano de 1920, Orwell, terminou na posição 117, e entre os Bolsistas do Rei ficou em último, perdendo a chance de conseguir bolsas na Oxford e Cambridge pela Eton (Bradford, 2020). Esse baixo desempenho nos exames de fim de ano se deve, em grande parte, ao desprezo que Orwell

tinha em relação ao Eton e para conseguir entrar na universidade teria que obter uma bolsa, pois a condição financeira da família era considerada modesta (Bradford, 2020).



Figura 5. Eric Blair (George Orwell) com 18 anos ao lado de seus colegas no último ano de estudo em Eton, 1921 (Orwell, 2021b, p. 210).

Quando o pai de Orwell procurou a Eton para ver a possibilidade de seu filho ganhar uma bolsa para a Oxford recebeu a resposta que “Eric não tinha chance alguma de obter uma bolsa de estudos” (Bradford, 2020). Essa resposta foi explicada posteriormente por Andrew Gow, um dos tutores de Eric Blair, e de acordo com suas palavras Orwell “teria desgraçado a instituição, em cinco anos ele não realizou trabalho algum” (Bradford, 2020). Apesar de achar que Orwell estava dentro dos padrões exigidos pelo programa de bolsas da Oxford, Gow, seu tutor queria punir Orwell negando a ele a oportunidade de entrar na Oxford, por conta de sua rebeldia em relação ao Eton e tudo que ela representava (Bradford, 2020).



Figura 6. Imagem da instituição tradicional de elite Eton College/Divulgação Gazeta do Povo.

Após encerrar seus estudos na Eton, Orwell e sua família mudam-se para a cidade de Southwold, uma cidade localizada no litoral de Suffolk, um balneário popular entre famílias de classe média, muito procurado por cidadãos aposentados e em especial os que passaram alguns anos de suas vidas trabalhando no subcontinente indiano. (Bradford, 2020). Nesse período, Eric Blair desiste de prestar exames visando uma vaga nas universidades e entra no cursinho preparatório Craighurst, voltado para prestação de concurso para todo tipo de carreira profissional incluindo carreiras no serviço público, não sendo especificamente direcionado ao serviço colonial (Bradford, 2020). Nesse momento, a família de Orwell e todos que mantinham contato com ele ficam sem entender o motivo de sua desistência da ideia de entrar na universidade para ingressar em um curso preparatório para carreira profissional.

Após prestar exames para a Comissão de Serviços Públicos Civil em Londres, Orwell retorna para Southwold e enfim decide comunicar sua família da escolha para ingressar na Força Policial Imperial Indiana, com a esperança de se tornar um oficial da corporação (Bradford, 2020). Estava iniciado o processo que o levaria a servir na Birmânia, terra natal da família de sua mãe. Para Richard Bradford, alguns relatos de pessoas próximas a Orwell indicam a possibilidade de sua escolha em ingressar no serviço colonial ter alguma ligação com a família de sua mãe, os Limouzin, ou uma possível visão romântica do oriente onde nasceu, mesmo não tendo lembranças de sua terra natal.

Ao analisar possíveis motivos e influências para a escolha de George Orwell em seguir carreira no Serviço Colonial Britânico, Bradford destaca o fato de sua família ter plena consciência do tipo de serviço que seu pai Richard Blair desempenhava na Índia, sendo algo parecido como um “traficante de heroína a serviço do império” e que, devido a isso, dificilmente teria a intenção de seguir a carreira do pai no oriente (Bradford, 2020). Também seria improvável que o motivo estivesse ligado a um possível ato de patriotismo por parte de Orwell, que, aos dezenove anos de idade, demonstrava “uma tendência a desrespeitar, e por vezes menosprezar, a ortodoxia do *establishment* britânico e da vida da classe média” (Bradford, 2020, p.54). Ao decidir ir para a Birmânia, Orwell causou mais espanto, já que todos esperavam que ele seguisse os passos do pai na Índia. Nesse período, existia na Birmânia uma força policial com cerca de 13 mil homens formada por oficiais britânicos e soldados de várias patentes e de outras etnias com destaque para a maioria indiana (Bradford, 2020).



Figura 7. Imagem de Orwell com o grupo da Escola de Treinamento de Polícia da Província da Birmânia (Bradford, 2020).

Em 1924, Orwell serviu como oficial de subdivisão no interior da Birmânia e, a maior parte do tempo, viajava entre os vilarejos locais, resolvendo crimes que não podiam ser deliberados pelos chefes tribais. Após a conquista da Birmânia pelo Reino Unido, o país

ficou sem governo ou qualquer tipo de órgão de administração responsável por decidir o futuro da população e, no início do século XX, a nação era um grande latifúndio movido a mão de obra escrava (Bradford, 2020). Nesse momento, é possível afirmar que “Orwell torna-se um autocrata colonial, capaz de impor decisões sobre questões que afetam a vida de seus súditos, em larga medida sem prestar contas a ninguém a não ser a si mesmo” (Bradford, 2020, p.58).

No período em que viveu na Birmânia, Orwell dificilmente era visto entre a população europeia que vivia na região. Todos os seus gestos demonstravam claramente o objetivo de se aproximar da população local e se manter afastado da elite ou círculos sociais de origem europeia. Quando decide aprender birmanês tem como objetivo se aproximar ainda mais dos locais causando espanto entre os expatriados e demonstrando assim seu desprezo pelo colonialismo (Bradford, 2020).

Orwell se inspira nas pessoas e nos lugares por onde esteve para desenvolver suas obras que se passam na Birmânia. As obras *Dias na Birmânia*, *O abate de um elefante* e *Um enforcamento* são relatos do período que passou na Birmânia servindo como oficial da Polícia Colonial (Bradford, 2020). Neles o autor revela o terrível tratamento dispensado aos cidadãos do país que não possuíam os privilégios dados pelo colonizador. Um dos casos mais marcantes pode ser visto no ensaio, *Um enforcamento*, em que Orwell relata o caso de um prisioneiro birmanês condenado ao enforcamento e que gozava de ótima saúde. Sua descrição da execução é até hoje motivo de grande debate em diversos países acerca do direito de matar seus próprios cidadãos (Bradford, 2020). O ensaio de Orwell “é sobre os paralelos grotescos e imorais entre o colonialismo e a pena de morte” (Bradford, 2020), e isso torna Orwell um “escritor para o nosso tempo porque os problemas que ele colocou em primeiro plano e abordou em sua obra são atemporais” (Bradford, 2020, p.66).

Após cinco anos de serviço na Birmânia, Orwell solicitou uma licença médica no ano de 1927, e assim que retornou para a Inglaterra, no fim do mesmo ano, apresentou o pedido de demissão, renunciando a seu salário integral (Bradford, 2020). Logo após pedir exoneração dos serviços na Polícia Colonial, Eric Blair anunciou para sua família a intenção de se tornar escritor, causando horror em seus pais pela profissão escolhida. Seus anos de serviço na Birmânia o deixaram convencido de que o Reino Unido não tinha o direito de dominar outras nações (Bradford, 2020).

Ao renunciar a seus vencimentos, que chegavam a ser superiores aos de seu pai, para iniciar sua carreira como escritor, Orwell se entrega a uma paixão que o acompanha desde

sua infância, “Desde muito pequeno, talvez com cinco ou seis anos de idade, eu sabia que deveria ser escritor quando crescesse. Mais ou menos entre dezessete e vinte e quatro anos, tentei abandonar essa ideia, mas o fiz consciente de que estava ultrajando minha verdadeira natureza e que mais cedo ou mais tarde teria de me conformar e escrever livros” (Orwell, 2021c, p.09).

Entre os anos de 1927 e 1928, Orwell começa sua jornada pela região mais pobre de Londres. Seu objetivo era conhecer melhor as condições de vida da classe operária inglesa. Essa experiência tinha por objetivo melhorar sua forma de escrever seus contos e demais obras literárias que abordassem essa faixa da população, pois tinha pouco ou nenhum conhecimento sobre eles. Sua experiência dos anos passados na Birmânia o faz desenvolver um sentimento de culpa pelo destino das classes oprimidas e, ao mesmo tempo, desperta o sentimento de aproximação para com essa faixa da população.

Além de passar por albergues, criados para acolher em último caso os despossuídos que se viam à beira da morte durante o rigoroso inverno inglês, Orwell começa a se vestir igual e se muda para residências localizadas nos bairros mais pobres de Londres. Mais tarde, Orwell acaba se mudando para Paris com o objetivo de passar por essa mesma experiência nos bairros mais pobres e assim viver como um deles. Essa experiência tem como resultado a criação da obra “*Na pior em Paris e Londres*, em 1933, um relato entre o jornalístico e o ficcional sobre os despossuídos das capitais da França e da Inglaterra” (Orwell, 2022).



Figura 8. Montague House, Southwold, casa em que morou a família Blair entre os anos 1920 e 1930 (Bradford, 2020).

Em 1929, Orwell retorna a Southwold, cidade em que ficava a casa dos pais. Sua chegada causou grande desconforto e a desaprovação do pai com a profissão escolhida era ainda bem visível, principalmente, com o impacto deixado por sua chegada, ficando claro para todos seu fracasso como escritor (Bradford, 2020). Nos próximos dois anos, Orwell vai se dedicar na produção de sua obra *Na pior em Paris e Londres* e os relatos são de que o autor passava horas trancado em seu quarto na máquina de escrever. Inicialmente a obra se chamava *O diário de um lavador de pratos* e, em 1932, após tentativas de aproximação com membros de revistas e editores de Londres, Orwell envia sua obra para a Faber and Faber e acaba sendo rejeitado para publicação (Bradford, 2020).

Logo após ter a publicação do livro recusada, Orwell inicia o trabalho como professor no colégio de Ensino Médio Hawthorns High School. A escola era pequena, possuindo apenas 15 alunos e dois professores oferecendo uma forma básica de educação privada, era vista como uma opção para os filhos das famílias locais que evitavam as escolas municipais (Bradford, 2020). A escola oferecia poucas qualificações aos seus alunos e, apesar disso, era uma possibilidade que os “jovens tinham de evitar os ofícios de trabalhos manuais e assim encontrar empregos como funcionários da administração local ou de escritórios comerciais” (Bradford, 2020, p.115).

Ainda em 1932, Orwell recebe a notícia de que seu livro *Na pior em Paris e Londres* iria ser publicado, recebendo vários elogios pela originalidade da obra. Nesse momento, ele se dedica em fazer pequenas modificações na obra a fim de torná-la mais adequada para a publicação. Entre as modificações, Eric Blair decide deixar para trás seu nome de batismo adotando o pseudônimo que o fez conhecido em todo mundo (Bradford, 2020). “George é um nome solidamente inglês, [...]. O rio Orwell serpenteia de maneira lenta, quase pensativa, através de Suffolk, e Eric Blair tinha gostado de caminhar ao longo de suas margens.” (Bradford, 2020, p.115).

Seu primeiro romance, *Dias na Birmânia*, foi rejeitado para publicação em 1934, após ser finalizado e enviado para o editor em Londres. Ainda no mesmo ano, o livro é publicado pela Harper Brothers nos Estados Unidos, fazendo os editores ingleses mudarem de ideia, vindo a publicar o livro na Inglaterra em 1935, após modificações na obra solicitadas pela editora (Bradford, 2020). Nessa obra, o autor transformou em ficção as situações vividas na Birmânia durante o período que serviu na Polícia Colonial do império. George Orwell deixa visível, nesta obra, o “desprezo que nutria pelas políticas colonialistas,

passando a se classificar, primeiro, como anarquista e, ao longo dos anos seguintes e até o fim da vida, como socialista democrático” (Orwell, 2022, p.439).

Estava em alta na Inglaterra o processo de valorização dos autores e obras que destacavam a classe trabalhadora e seu cotidiano. Os jornais e revistas da época destacaram e enalteciam a originalidade e qualidade das obras de Orwell.

Em 1935 e 1936, George Orwell iria lançar outros dois romances, *A filha do Reverendo* (1935), considerado um livro renegado pelo próprio autor que fez o possível para não o publicar, onde aborda a questão de mulheres jovens que acabam recebendo a obrigação de cuidar da casa e das finanças e por fim acabam caindo na pobreza extrema. Uma situação parecida com a vivida por Orwell no período em que viveu na pobreza nos subúrbios de Londres e Paris. Seu terceiro romance, *A Flor da Inglaterra* (1936), que aborda a questão da sociedade de classe inglesa na forma de uma fábula carregada pelo espírito crítico de Orwell. No romance o autor deixa em destaque as terríveis características de uma sociedade desigual.



Figura 9. Eileen Blair, primeira esposa de George Orwell. (Bradford, 2020).

Foi em 1935, após serem apresentados por amigos, que Eric Blair (George Orwell) e Eileen O'Shaughnessy se conheceram. Eileen foi bolsista em Oxford, onde cursou a faculdade de literatura. Os dois se casaram em 1936, indo morar no vilarejo de Wellington, em uma casa com condições precárias. A intenção da mudança era fazer com que o ar do

campo causasse uma melhora na saúde de Orwell, que ficou muito debilitado após uma pneumonia (Orwell, 2022). Com a nova residência o casal inicia a criação de alguns animais como cabras e galinhas, além de uma horta, que permitia ao casal possuir uma renda suplementar (Orwell, 2021b).



Figura 10. Casa de campo em que viveu o casal Blair entre os anos de 1936 e 1947, localizada no vilarejo de Wellington, nos arredores de Londres (Orwell, 2021b).

Em 1936, Orwell se ausenta por dois meses de sua residência após receber um contrato em que deveria “narrar em uma obra a vida dos desempregados e dos trabalhadores mais mal remunerados do norte da Inglaterra” (Orwell, 2022. p.439). Repetindo o método de pesquisa já usado para a produção de *Na pior em Paris e em Londres* (1933), “Orwell foi sentir na pele o mesmo que seus personagens, incluindo os mineiros que extraíam carvão, o combustível que permitirá, no século anterior, a Revolução Industrial e que durante muitos anos foi a principal fonte de energia dos britânicos.” (Orwell, 2022, p.439). Como resultado dessa pesquisa Orwell lança *Caminho para Wigan Pier* (1937), em que, além de descrever as péssimas condições de vida dos trabalhadores das minas de carvão, também “reflete sobre

o que poderia ser feito a respeito das medonhas condições em que as classes trabalhadoras do norte eram obrigadas a viver” (Bradford, 2020, p.149).

Ainda em 1936, enquanto escrevia *Caminho para Wigan Pier*, Orwell começou a prestar atenção em alguns acontecimentos internacionais. No início dos anos 1930, George Orwell ainda estava passando pelo processo que o faria um socialista por convicção, “Tornei-me pró-socialista mais por desgosto com a maneira como os setores mais pobres dos trabalhadores industriais eram oprimidos e negligenciados do que devido a qualquer admiração teórica por uma sociedade planificada” (Orwell, 2007, p.142). Em 1936, o escritor já era um socialista convicto e acreditava que “todas as pessoas com uma renda pequena e incerta estão no mesmo barco e deveriam lutar do mesmo lado contra as desigualdades financeiras” (Bradford, 2020, p. 165).

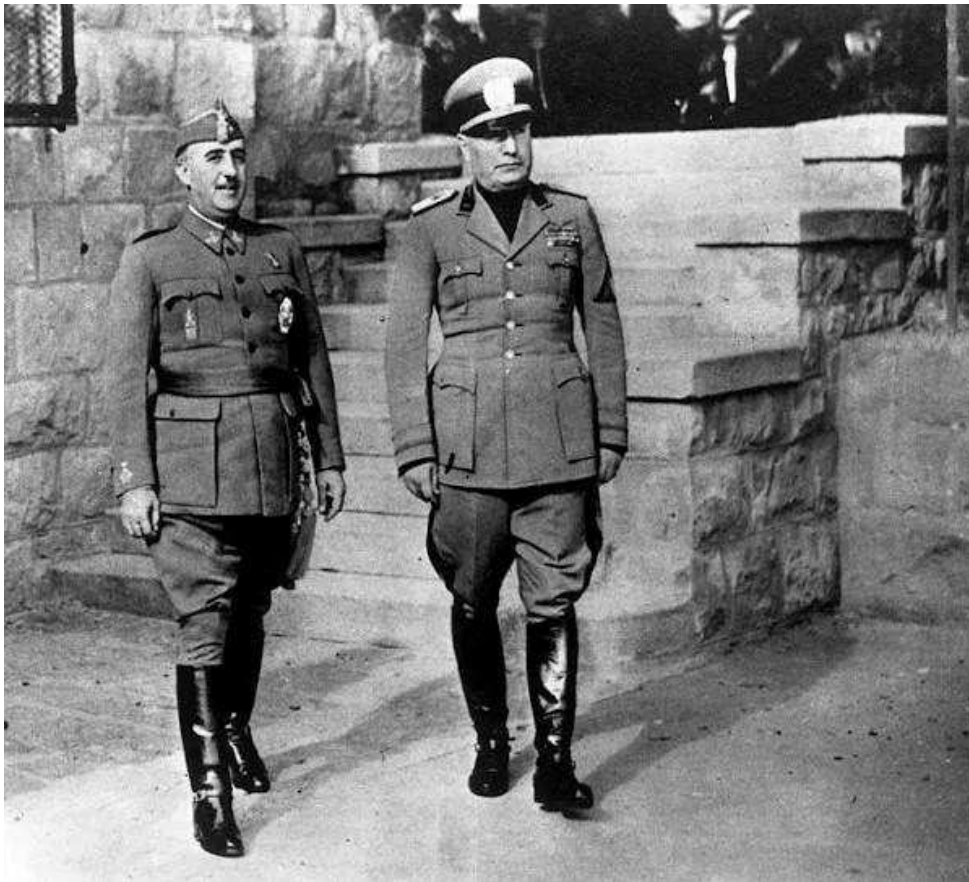


Figura 11. Francisco Franco (à esquerda) e Benito Mussolini (à direita). (Ardissão, 2024).

Em julho de 1936, teve início a Guerra Civil Espanhola, sendo que, “um grupo de fascistas espanhóis, os falangistas, deu um golpe no governo eleito e jogou o país em uma guerra civil” (Orwell, 2022, p.440). Esse acontecimento passa a ocupar toda a atenção de Orwell. O governo, composto, em sua maior parte, por partidos liberais e de esquerda, eleito de forma democrática, enfrentou uma série de levantes militares provocados por grupos

conservadores antigoverno que incluía os generais mais graduados do Exército (Bradford, 2020). O primeiro líder dos golpistas foi o general José Sanjurjo, vindo a ser substituído meses depois pelo General Francisco Franco, com quem os fascistas chegariam à vitória em 1939 e ficaria governando a Espanha como um ditador até sua morte em 1975 (Bradford, 2020).

O golpe fascista na Espanha teve início em Marrocos, então protetorado espanhol e foi questão de dias para a tomada de todo o território pelos regimentos do exército formados, principalmente, por mouros africanos (Bradford, 2020). Os golpistas acreditavam que, em poucas semanas, Madri cairia já que grande parte do exército permanente do país estava sob o comando dos generais fascistas e para resistir aos levantes golpista o governo tentou armar operários sem treinamento e qualquer cidadão disposto a lutar (Bradford, 2020). Madri resistiu ao ataque das tropas fascistas ficando no controle do governo e ao mesmo tempo em toda Espanha milícias antifascistas conseguiram resistir ao exército golpista deixando Sevilha como a única grande cidade sob controle fascista (Bradford, 2020).

A Alemanha nazista, a Itália de Mussolini e Portugal de Salazar imediatamente começaram a enviar ajuda militar a Franco com o objetivo de fortalecer as tropas fascistas para assim derrubar o governo em Madri. Ao mesmo tempo Orwell se indignava com a demora do partido trabalhista inglês em prestar apoio na luta para derrubar os golpistas na Espanha. Na Inglaterra, as ações mais efetivas partiram do partido mais à esquerda, o Independent Labour Party (ILP), que estava enviando reforços na luta contra as tropas fascistas na Espanha e, uma semana após entregar o manuscrito finalizado do livro *Caminho para Wigan Pier* Orwell, viajou com a ajuda desse partido em direção à Espanha (Orwell, 2022).

De acordo com Bradford (2020), “Stalin foi o mais poderoso defensor das forças e facções do governo espanhol na luta contra o fascismo. Apesar de ter assinado o Acordo de Não Intervenção, ele imediatamente começou a disfarçar navios mercantes para o transporte de armas e equipamentos.”. Enquanto na Inglaterra, o governo evitava tomar frente na guerra civil espanhola, o ILP e o CPGB (Partido Comunista da Grã-Bretanha) eram os únicos partidos políticos que de fato se dispuseram a tomar posições contra os fascistas espanhóis.

Já na Catalunha, Orwell usa sua experiência no tempo que passou servindo a Polícia Colonial na Birmânia para treinar cerca de 50 combatentes ligados ao Partido Obrero de Unificación Marxista o POUM (Orwell, 2022). No início de 1937, sua esposa Eileen Blair chega na Espanha para atuar na administração da sede do ILP, aliado do POUM, ao mesmo

tempo em que seu marido lutava nas trincheiras de Aragão (Orwell, 2022). Em março do mesmo ano uma bala atravessou o pescoço de George Orwell. Nas cinco semanas seguintes seu processo de recuperação ocorreu em diversos hospitais de campanha por conta das mudanças que ocorriam constantemente no campo de batalha (Orwell, 2022). Em julho, já recuperado o suficiente, Orwell e Eileen se preparam para retornar para casa.

Nesse momento, um importante fato iria marcar os rumos da guerra na Espanha e a vida de Orwell e teria impacto direto em suas futuras obras. Enquanto se preparavam para retornar para casa, surge em seu caminho aquele personagem que ficaria conhecido como o Grande Irmão (Orwell, 2022). As tropas leais a Stalin se alinham com os fascistas de Franco, assim dão início ao ataque às tropas ligadas ao POUM que defendiam a Catalunha, acusando-as de serem trotskistas e estarem secretamente ligadas aos fascistas (Orwell, 2022). Agentes da NKVD, futura KGB, dão início às prisões de diversas pessoas que eles considerassem traidores (Orwell, 2022). É nesse cenário, que o casal Blair inicia sua fuga da Espanha que viria a durar semanas até conseguirem retornar para casa. Em fevereiro de 1938, Orwell lança o livro *Homenagem à Catalunha* em que ele registra sua passagem pela Guerra Civil Espanhola (Orwell, 2022).

Em 1938, devido a uma tuberculose que debilitou os pulmões de Orwell, o casal se mudou para Marrocos, pois possui um clima mais quente, a mudança de ares foi uma recomendação médica (Orwell, 2022). Em sua nova residência, Orwell pode escrever seu novo romance, *Um Pouco de Ar, Por Favor*, enquanto recebia as primeiras notícias do que seria a Segunda Guerra Mundial e durante esse conflito o autor lançou um livro de ensaios, *Dentro da Baleia e Outros Ensaios*, em 1940, uma visão pessoal da literatura (Orwell, 2022). O período da grande guerra foi marcado por seu momento de locutor da BBC e seu trabalho como correspondente de guerra no jornal *Observer* e em seguida se tornou editor literário do *Tribune* (Orwell, 2022). É durante esses anos que Orwell passa por grandes perdas pessoais, perdendo o pai em 1939, a mãe em 1943 e a esposa em 1945.

Um ano antes da morte da esposa, o casal Blair adotou um menino em maio de 1944. Os relatos sobre Orwell nesse período indicam que o filho lhe dera um novo momento de felicidade (Bradford 2020). Nos primeiros meses com o filho, Orwell fora o pai e a mãe da criança. Dando banho, alimentando e passeando pela vizinhança com o pequeno Richard Blair.

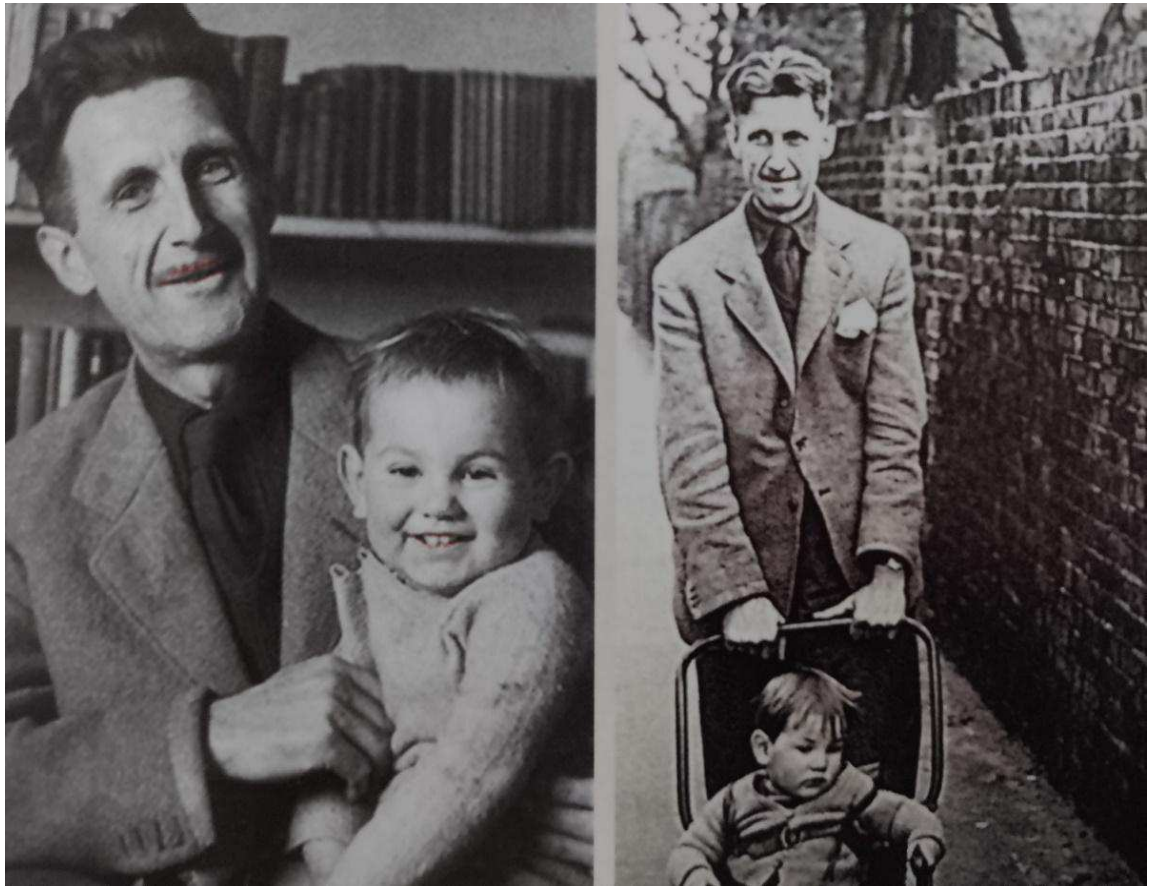


Figura 11. George Orwell com seu filho adotivo Richard Blair. (Orwell, 2021b).

Em fevereiro de 1944, Orwell finaliza o livro *A Revolução dos Bichos*, obra que só viria a ser publicada em 1945, após ser rejeitado por vários editores e receber recomendação do Ministério da Informação britânico para não ser publicado (Orwell, 2021b). Na época em que o livro foi apresentado para publicação, a população Britânica tinha adquirido muita consideração por Stalin, após suas vitórias sobre a Alemanha Nazista. O receio em publicar o livro se deu para evitar criticar um aliado que lutava com os britânicos na guerra (Orwell, 2021b).

1948 foi o ano de lançamento de sua última obra, *1984*. Sendo, portanto, o título uma inversão do ano em que o livro foi escrito quase por inteiro. A obra é considerada uma das mais importantes dos últimos cem anos e chegou a ser proibida na União Soviética por descrever tão detalhadamente o modelo exato do regime soviético (Bradford, 2020).



Figura 12. Sonia Blair (canto inferior esquerdo), segunda esposa de George Orwell. (Bradford, 2020).

Sua saúde debilitada quase o impediu de finalizar sua última obra. Enquanto escrevia as últimas linhas de *1984*, George Orwell foi hospitalizado por diversas vezes em decorrência da tuberculose que o debilitava por quase uma década (Orwell, 2022). Foi em uma dessas idas ao hospital que Orwell acabou se casando pela segunda vez com Sonia Mary Brownell, no dia 13 de outubro de 1949, (Orwell, 2022). Pouco mais de um ano depois de seu casamento morria Eric Arthur Blair, em 21 de janeiro de 1950, em decorrência de uma hemorragia no pulmão (Orwell, 2022).

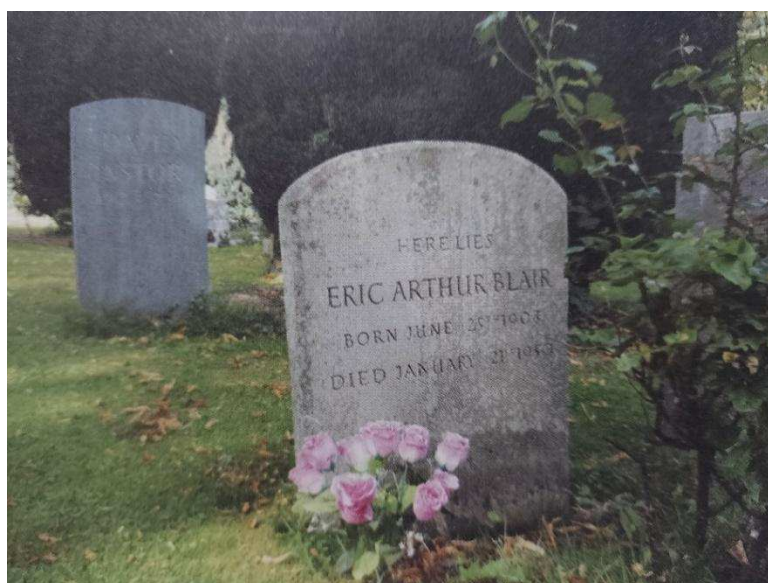


Figura 13. Lápide de Eric Arthur Blair (George Orwell). (Bradford, 2020).

3 O CONTROLE SOCIAL E DETURPAÇÃO DA LINGUAGEM EM A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

A Revolução dos Bichos é uma das duas grandes obras, ao lado de *1984*, responsáveis por tornar George Orwell conhecido mundialmente. George Orwell escreve *A Revolução dos Bichos* logo após retornar da Espanha, encontrando grande dificuldade para publicar o livro na Inglaterra, que estava em meio a luta contra a Alemanha nazista, ao lado dos Estados Unidos e da União Soviética. A dificuldade na publicação da obra foi devido ao fato de a Inglaterra se encontrar na posição de aliada de Stalin na guerra contra o nazismo, ficando extremamente difícil publicar um livro que critica, claramente, o governo do líder soviético. Tanto editores quanto órgãos do governo britânico se mostraram contrários à publicação da obra naquele momento.

Bradford, apresenta a declaração de Orwell em que ele afirma, “a primeira vez que pensei neste livro (*A Revolução dos Bichos*), pelo menos no que diz respeito à sua ideia central, foi em 1937 [...]” (Orwell, *apud* Bradford 2020, p.181). Foi durante a guerra na Espanha que Orwell teve suas primeiras ideias sobre o desenvolvimento do romance que começaria “a tomar forma em 1943” (Bradford 2020, p.181). Período esse em que os ingleses deixaram de lado todo o conhecimento acerca das invasões recentes provocadas pela União Soviética em outros países como a Polônia e de acordos passados feitos entre os soviéticos e os nazistas e o fato de a União Soviética ser um estado totalitário (Bradford 2020).



Foto 14. Winston Churchill (esquerda), Franklin Roosevelt (centro), Joseph Stalin (direita), os três grandes líderes aliados juntos na Conferência de Yalta (1945), que definiu o mapa da Europa no pós-guerra. (Luckhurst, 2020).

Para Orwell, “*A Revolução dos Bichos* é sobre o que acontece quando os indivíduos deixam de agir de acordo com sua consciência ou com as noções de certo ou errado; nesse sentido, os comunistas linha dura eram tão malignos quanto os fascistas.” (Bradford, 2020, p.181). A experiência na guerra civil espanhola deu a Orwell a visão real do cenário político que dominava a União Soviética de Stalin. Em seu retorno para a Inglaterra, George Orwell vai ser claramente contra a aliança com o líder soviético e, ao escrever *A Revolução dos Bichos*, deixa bem definido seu pensamento sobre o governo de Stalin e os governos totalitários.

Orwell deixou claro que suas obras refletiam sua posição política com relação ao que estava acontecendo em parte do mundo e principalmente na Europa. Sobre essa influência dos acontecimentos históricos, Orwell fala: “não acho possível avaliar os motivos de um escritor sem conhecer alguma coisa de seu desenvolvimento inicial. Seu tema será determinado pela época em que vive – isso vale, ao menos, para épocas tumultuosas e revolucionárias como a nossa” (Orwell, 2021c, p.12). Para George Orwell, em uma época pacífica ele provavelmente teria escrito suas obras como “livros ornamentais ou meramente descritivos, e permanecido quase inconsciente das minhas lealdades políticas” (Orwell, 2021c, p.14).

Suas experiências na Birmânia, entre a população mais pobre de Paris; em Londres, entre os trabalhadores das minas de carvão; com Hitler e a Guerra Civil na Espanha aumentaram o ódio que Orwell sentia pela autoridade e pelo Imperialismo, além de o tornar “plenamente ciente da existência das classes trabalhadoras” (Orwell, 2021c, p.14). George Orwell tinha plena ciência da importância de seu posicionamento político, como se pode ver em suas palavras, “todas as linhas das obras sérias que escrevi a partir de 1936 foram escritas, direta ou indiretamente, contra o totalitarismo e a favor do socialismo democrático, tal como eu entendo. Parece-me sem sentido, numa época como a nossa, pensar que alguém possa evitar escrever sobre esses temas.” (Orwell, 2021c, p.16).

A Revolução dos Bichos foi publicada na Inglaterra em 17 de agosto de 1945, após o fim da Segunda Grande Guerra, alcançando a marca de 25 mil cópias vendidas nos cinco anos seguintes, e cerca de 590 mil cópias vendidas nos Estados Unidos da América, após sua publicação em 1946 (Oliveira Filho, 2021). Após o manuscrito da obra ter sobrevivido a um bombardeio alemão (Hitches, 2010), seu penúltimo romance foi responsável por torná-lo famoso nos dois lados do Atlântico, pois suas obras publicadas antes tinham dado a Orwell uma posição mediana no meio literário (Bradford, 2020). Agora sua fama se espalhava

rapidamente como o autor britânico que havia ridicularizado a então União Soviética poucos meses após o fim da Grande Guerra ter sido alcançado com a ajuda dos russos (Bradford, 2020).

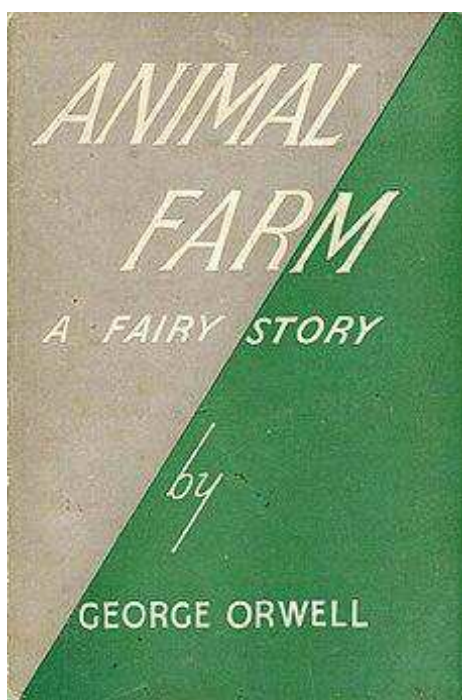


Foto 15. Capa da primeira edição inglesa de *A Revolução dos Bichos* publicada em 1945 (Laura, Cultura Genial).

A imprensa britânica recebeu *A Revolução dos Bichos* com grande repercussão. A imprensa de direita “considerou o livro uma licença para expressar opiniões antissoviéticas com o fim da guerra” e a imprensa de esquerda acabou por aprovar a obra na medida em que “viu o livro como um retrato de uma “revolução traída”: não era um ataque aos louváveis princípios que fundamentaram 1917, mas sim uma representação satírica de indivíduos, em igual medida repugnantes e incompetentes, que tentaram implementá-los. [...] não havia nada de errado com o marxismo enquanto ideologia, a falha estava em sua manifestação na União Soviética.” (Bradford, 2020, p.255).

Em *A Revolução dos Bichos* Orwell foi preciso na descrição da Rússia Stalinista e a maioria dos críticos de sua época trataram o livro como a “história da transformação da Rússia comunista em uma tirania pelas mãos de Stalin” (Bradford, 2020). Os críticos não tinham certeza sobre a descrição de Orwell ser baseada na realidade vivida no governo de Stalin, mas “Orwell sabia dos expurgos e dos assassinatos no regime totalitário soviético por meio de relatos testemunhais” (Bradford, 2020, p.256).

A *Revolução dos Bichos* tem como base os eventos que ocorreram entre a Revolução Russa de 1917 e os eventos que se passaram na história soviética antes do fim da Grande Guerra em 1945. Antes da Revolução de 1917, a sociedade russa era composta por um pequeno grupo responsável pelo controle de grande parte das riquezas do país e a grande maioria da sociedade era formada por camponeses e operários pobres. É nesse cenário que o comunismo vai surgir em meio à grande massa de trabalhadores e camponeses apoiados por intelectuais, conhecidos como os *intelligentsia*, que se rebelam dominando a classe de capitalistas e aristocratas do país (Orwell, 2021b). Após tomarem o poder, o objetivo era estabelecer uma “utopia socialista baseada nos princípios do filósofo, político e economista alemão Karl Marx. De fato, a Rússia de 1917, parecia que os sonhos de Marx se tornariam realidade” (Orwell, 2021b. p. 24). Na obra de Orwell, tem-se o vislumbre do que realmente se tornou a Revolução de 1917.

O monarca russo, Nicolau II, foi deposto em fevereiro de 1917, como resultado da guerra civil que tomou o país. Em novembro do mesmo ano, Vladimir Lenin, o arquiteto da revolução, assume o poder e em seguida seus aliados começam a disputa por altos cargos no novo Estado, com destaque para Josef Stalin, Leon Trotsky, Grigory Zinoviev e Lev Kamenev (Orwell, 2021b). Entre esses aliados, Josef Stalin e Leon Trotsky se destacaram como os prováveis herdeiros de Lenin, sendo Trotsky o líder popular e carismático, conhecido por seus discursos apaixonados e Stalin preferindo estabelecer seu poder nos bastidores (Orwell, 2021b).



Foto 16. Josef Stalin, Vladimir Lenin e Leon Trotsky (Frazão, 2020).

Com a morte de Lenin em 1924, Stalin se uniu a Zinoviev e Kamenev contra Trotsky, conseguindo, assim, assumir o poder e se tornando o ditador da União Soviética. Logo em seguida, expulsou Trotsky, primeiro de Moscou, depois do Partido Comunista e da Rússia, em 1936 (Orwell, 2021b). Em 1934, após o assassinato de seu aliado Serguei Kirov, Stalin iniciou uma grande perseguição política que ficou conhecida como os infames expurgos do Partido Comunista ou “juízo de espetáculo” (Orwell, 2021b). Com essa perseguição política, Stalin acusa seus adversários de serem conspiradores ao lado de Trotsky ou anti stalinistas, o que os colocava na posição de inimigos do povo, garantindo uma execução imediata (Orwell, 2021b).

O sistema econômico da União Soviética se perdeu no caminho da revolução, fracassando assim a possibilidade de uma sociedade baseada nos princípios do socialismo. O fracasso econômico gerou violência e fome na Rússia o que permitiu a Stalin culpar seus oponentes e assim elevar Trotsky ao patamar de inimigo nacional comum, unindo o povo contra suas “terríveis sabotagens” (Orwell, 2021b). A Segunda Guerra trouxe a invasão alemã na União Soviética, obrigando Stalin a se unir com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para assim derrotar os nazistas e é nesse cenário que Orwell vai escrever sua fábula *A Revolução dos Bichos* (Orwell, 2021b).

Segundo Hobsbawm, “a Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna. [...] Apenas trinta ou quarenta anos após a chegada de Lenin à estação Finlândia em Petrogrado, um terço da humanidade se achava vivendo sob os regimes diretamente derivados do modelo organizacional de Lenin, o Partido Comunista” (Hobsbawm, 2008, p. 62). Foi a revolução que estremeceu o então mundo ocidental capitalista e imperialista, deixando aberto o caminho para a contestação ao sistema econômico vigente em grande parte do globo.

A obra *A Revolução dos Bichos* nos dias atuais demonstra sua importância exatamente no momento em que partes do mundo estão mergulhando no conservadorismo da direita, e pode-se tomar como exemplo a América Latina e sua jovem democracia (Orwell, 2021b). As jovens nações estão à beira de se afogarem no terrível modelo do autoritarismo, onde o processo democrático é retirado de cena e em seu lugar são impostas medidas e leis que favorecem apenas as classes dominantes e os direitos do restante da população são apagados. Neste processo, a propaganda é o meio utilizado para manipular a população enquanto o terror do regime é instituído e, junto a ele, a proibição de manifestações e

protestos de qualquer grupo ou parcela da população, que não sejam organizados pelo próprio regime (Orwell, 2021b).

George Orwell escreve *A Revolução dos Bichos* como uma forma de alertar seu público leitor sobre o regime descrito anteriormente. Ele usa um conto de fadas para alertar sobre o processo de deterioração das relações de poder em um regime comandado por um “Grande Líder” que utiliza a propaganda e o terror para alcançar seus objetivos (Orwell, 2021b). Sua obra é um mapa que demonstra todas as etapas do processo de corrupção do poder em um novo regime, como ocorreu na Revolução Russa de 1917 (Orwell, 2021b).

Orwell percebeu como todo esse processo se desenvolveu na Rússia pós 1917. A União Soviética se tornou uma ditadura terrível nas mãos de Stalin, que cultuava seu “Grande Líder” através do terror espalhado em todo o país. *A Revolução dos Bichos* é um conto satírico contra Stalin e a obra foi o primeiro livro em que o autor tentou, com plena consciência, fundir o propósito político ao artístico (Orwell, 2021c). Seu título original foi *A Revolução dos Bichos: um conto de fadas*, e apenas sua primeira edição inglesa foi fiel ao título dado pelo autor enquanto ele esteve vivo, todas as outras edições ao redor do mundo retiraram o subtítulo após a primeira edição americana fazer o mesmo em 1946 (Orwell, 2021b).



Foto 17. O culto ao líder era comum na União Soviética após 1945 (Silva, Mundo Educação).

George Orwell criou sua versão da Revolução Soviética de 1917 em forma de fábula. Nela se pode ver claramente a disputa pelo poder entre Trotsky e Stalin representados na rivalidade entre os porcos Napoleão e Bola de Neve, sendo o primeiro considerado um usurpador e violento que alcança o poder e o segundo, uma figura idealista e menos poderosa que acaba sendo expulso do espaço onde se passa a revolução (Orwell, 2021b). Na obra é possível observar também os expurgos e julgamentos usados por Stalin para eliminar seus adversários, através das falsas confissões e execuções de animais acusados de traição por Napoleão, além de ser possível observar também o domínio tirânico de Stalin e o abandono dos princípios da revolução no momento em que os porcos adquirem as características e comportamentos dos humanos (Orwell, 2021b).

Apesar de ser defensor do socialismo, Orwell não deixou de denunciar em seus romances a crueldade e o terror que se espalhou na União Soviética comandada por Stalin. Sua fábula da Revolução Russa, ao retratar a corrupção dos ideais do Animalismo – ideologia que deu base ao movimento e levou os animais ao poder, “condena o autoritarismo e denuncia a hipocrisia das tiranias que chegam ao poder utilizando ideologias de libertação e igualdade” (Orwell, 2021b). Essa hipocrisia pode ser vista na “desintegração dos Sete Mandamentos criados pelos bichos, assim como as justificativas de Garganta, o porco responsável pela propaganda política, para as ações sem princípios adotadas pelos porcos” (Orwell, 2021b).

Em *A Revolução dos Bichos*, George Orwell alerta seus leitores quando “denuncia a violência do comunismo soviético contra a lógica, a linguagem e os ideais humanos” e “para o perigo da corrupção do poder em qualquer regime”. (Orwell, 2021b). Na obra é possível ver através do discurso do porco Major, o ideal de sociedade perfeita que seria uma distopia, pois é possível perceber ser “impossível organizar uma sociedade perfeita nos moldes por ele idealizados” (Costa, 2019). Para Silva (2010), algumas das características do romance despótico de Orwell seriam: “a inversão dos ideais utópicos; alienação do restante do seu mundo; oposição ao poder totalitário; a derrota pelas mãos das instituições mantenedoras da ideologia dominante e, por último, o aspecto altamente crítico evidenciado pela distopia”.

É possível afirmar que na época de Orwell o mundo conheceu dois regimes totalitários, que exerceram controle total sobre a população: “a União Soviética sob Josef Stalin (o totalitarismo à esquerda) e a Alemanha nazista de Adolf Hitler (o totalitarismo à direita)” (Orwell, 2021b). Esses dois exemplos de regimes totalitários foram as bases para o

desenvolvimento dos cenários e enredos para os seus dois últimos e mais conhecidos romances publicados: *A Revolução dos Bichos* e *1984*.

George Orwell apresenta vários temas na obra e eles ilustram algumas tendências das sociedades modernas que podem acabar conduzindo ao autoritarismo (Orwell, 2021b). Entre esses temas, destacam-se, a tendência social à estratificação de classe; o perigo de uma classe trabalhadora ingênua; a linguagem como instrumento do abuso do poder; e corrupção; fracasso do intelecto: exploração de animais por humanos (Orwell, 2021b).

Com relação ao primeiro tema apresentado, *A Revolução dos Bichos* fala do “desenvolvimento da tirania de classes e à tendência humana de manter e restabelecer estruturas de classe, mesmo em sociedades supostamente igualitárias” (Orwell, 2021b, p. 16). Na obra é possível perceber como algumas classes, que no início se juntam contra um inimigo comum, podem vir a se dividir novamente depois de o inimigo ser eliminado. Isso é visível, pois após a expulsão de Jones, os animais ficam sem ter alguém que possa assumir a administração da fazenda, demorando um certo tempo até que um novo líder assuma a administração da propriedade (Orwell, 2021b). Na obra fica claro que a nova divisão social passa a existir separando intelectuais (os porcos) dos trabalhadores (os outros animais), onde os intelectuais vão usar seu conhecimento na manipulação e controle dos demais para, assim, garantir a manutenção de seus privilégios (Orwell, 2021b).

No segundo tema, chama a atenção o posicionamento dos porcos na manutenção de seus privilégios e a forma como os demais animais oprimidos lidam com a deturpação dos ideais da revolução imposta pelos porcos. “Crédulos, leais e trabalhadores, esses animais dão a Orwell a chance de retratar os modos pelos quais as situações de opressão surgem, ou seja, não apenas por meio dos motivos e táticas dos opressores, mas também pela ingenuidade dos oprimidos, que não são necessariamente instruídos ou informados.” (Orwell, 2021b, p.17). O alerta de Orwell é sobre “a incapacidade ou falta de vontade de questionar a autoridade que condena a classe trabalhadora a sofrer as consequências da opressão da classe dominante” (Orwell, 2021b, p.17).

A manipulação da linguagem como instrumento de controle da sociedade é o terceiro tema apresentado por George Orwell em *A Revolução dos Bichos*. O tema é desenvolvido na medida em que os porcos vão alterando o discurso e os ideais da revolução para assim justificar seus novos comportamentos copiados dos humanos e ao mesmo tempo garantir o controle social sobre os demais animais. Os ideais do Animalismo apresentados pelo porco Major foram aceitos e abraçados pela grande maioria dos bichos da fazenda; esses mesmos

ideais passam a ser distorcidos após a morte do Major pelos porcos que controlam a propriedade, deixando os demais animais incapazes de reagirem às mudanças sem que ao mesmo tempo não se coloquem contra os ideais da revolução (Orwell, 2021b).

Ao fim da obra se pode ver, após diversas mudanças feitas nos Sete Mandamentos que, “o princípio original do Animalismo é distorcido abertamente numa única afirmação: ‘todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que outros’ ” (Orwell, 2021b, p.19). O abuso da linguagem apresentado na obra de Orwell é destacado com o uso da palavra “igual”, que repetida várias vezes deturpa o sentido da palavra para assim melhor demonstrar a forma como as classes dominantes se utilizam da linguagem para o controle da sociedade (Orwell, 2021b).

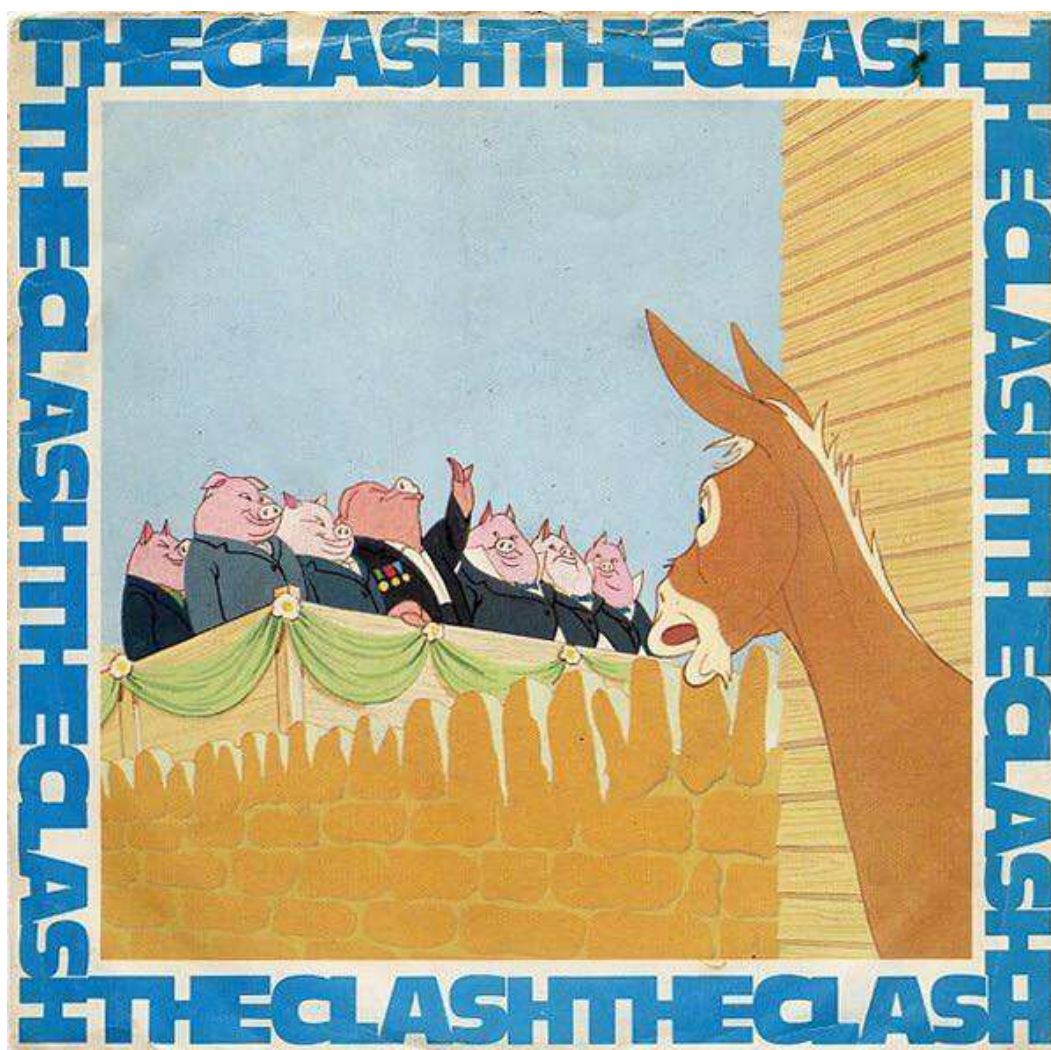


Foto 18. Na capa do álbum *English Civil War* da banda The Clash (1979), podemos ver a arte inspirada em *A Revolução dos Bichos* (Orwell, 2021b).

O quarto tema, ou tema central da fábula de Orwell, é a ideia de que o poder sempre corrompe e que provavelmente qualquer outro animal que tivesse assumido o poder teria sido corrompido por ele (Orwell, 2021b). Além do exemplo de Napoleão, tem também os de Bola de Neve, quando ele aceita a apropriação do leite e das maçãs e do Major, que ao fazer o discurso falando sobre o sonho do Animalismo, se aloja em uma posição superior aos demais animais, indo contra o seu discurso de que “todos os animais são iguais” (Orwell, 2021b).

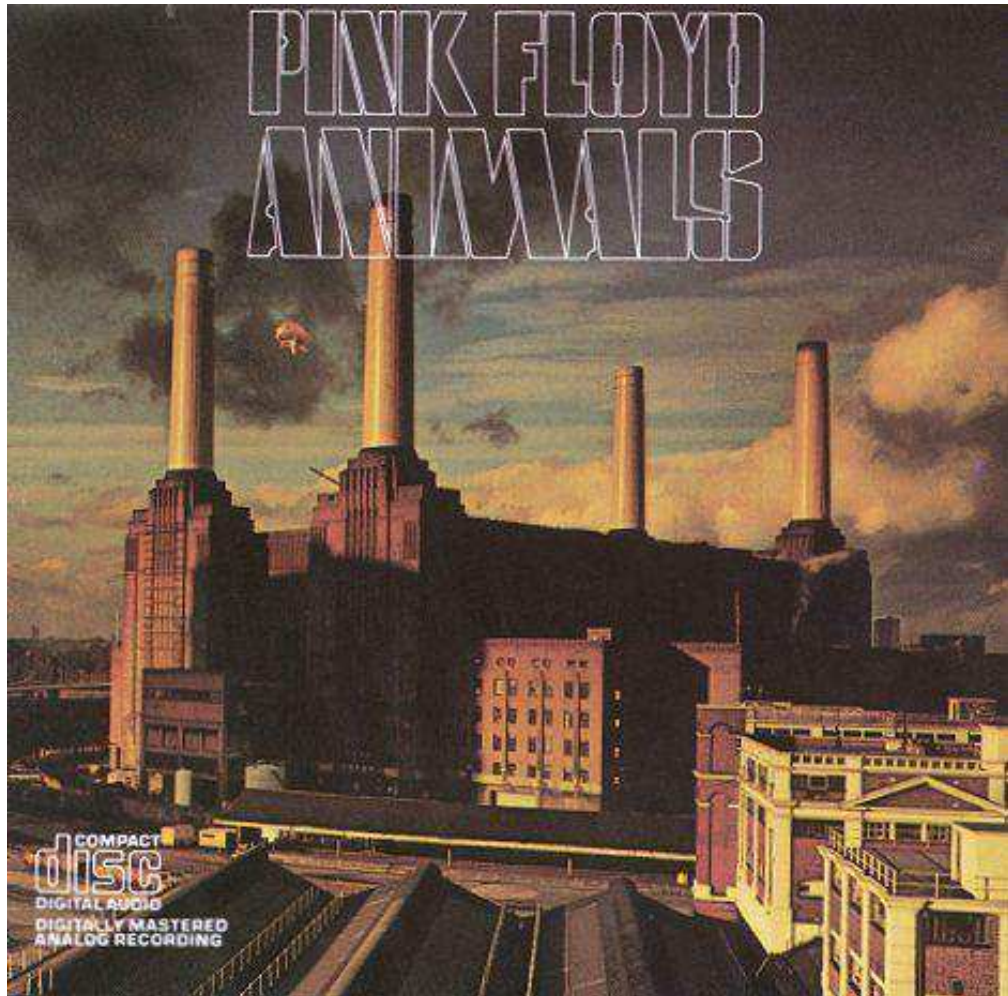


Figura 19. Capa do álbum *Animals* da banda Pink Floyd (1977). Baseado na obra *A Revolução dos Bichos* apresenta os humanos como os animais presentes na fábula de George Orwell, porcos e os cachorros são os políticos corruptos e autoritários e as ovelhas o povo oprimido que seguem cegamente o líder (Orwell, 2021b).

O quinto tema apresentado na obra coloca em questão a inteligência que os porcos possuem, considerados os animais mais inteligentes, e durante a evolução da história raramente é visto uma atitude ou ideia que tenha real valor (Orwell, 2021b). A inteligência dos porcos na maioria das vezes é usada com o único objetivo de manipular e manter o

controle sobre os outros animais da fazenda. Outras situações apresentadas na obra que questionam o valor e uso do intelecto entre os animais estão Benjamin, que é alfabetizado e ainda assim não se interessa em ler, e os cães, que possuem uma alfabetização muito próxima dos porcos e só apresentam o interesse em ler os Sete Mandamentos (Orwell, 2021b). Os exemplos citados demonstram uma possível inutilidade do intelecto quando não acompanhado de um senso de moral política e coragem de agir, ou quando se faz presente em pessoas que preferem obedecer a ordens sem questioná-las (Orwell, 2021b).



Foto 20. George Orwell alimenta uma cabra em sua residência. (Bradford, 2020).

A exploração de animais por humanos é outro dos principais temas destacados na obra de George Orwell. Essa é uma das questões levantadas pelo autor e que ainda hoje se faz presente na sociedade. Ao longo de sua vida o autor teve vários momentos e experiências

que o levaram a desenvolver seus argumentos sobre esse tipo de exploração. Na Birmânia e em suas residências por diferentes cidades na Inglaterra, onde sempre manteve pequenas criações de animais, vivenciou situações em que pode interagir com os bichos. Para Orwell, os humanos exploram e oprimem os animais, levando-o a criar a alegoria presente na obra, sugerindo uma conexão entre a exploração da classe trabalhadora por seus patrões e a exploração dos animais pelos humanos. Portanto, do ponto de vista da classe dominante, os animais e os trabalhadores são a mesma coisa (Orwell, 2021b).

Vogt (2007) apresenta um quadro onde ele demonstra a relação entre os personagens do livro e seus equivalentes históricos:

O Animalismo	O Socialismo ou Comunismo
O Solar dos Bichos	União Soviética
O canto Bichos da Inglaterra	A Internacional Socialista
Os porcos	A burocracia soviética
Os homens	A burguesia
Os animais	O proletariado
Sr. Jones	O Czar Nicolau II
O Velho Major	Marx
Napoleão	Stalin
Bola de Neve (Snowball)	Trotsky
As ovelhas	A massa alienada
Os cachorros	A polícia política (KGB)
Sansão (Boxer)	O trabalhador iludido
O corvo Moisés	A Igreja Ortodoxa
O porco Garganta (Squealer)	A propaganda
A bandeira verde com o chifre e o casco	A bandeira soviética com a foice e o martelo

Quadro 1. Personagens do livro e seus equivalentes históricos. (Vogt, 2007).

Segundo Oliveira Filho (2021), o momento da história em que George Orwell escreve *A Revolução dos Bichos* era extremamente delicado do ponto de vista ideológico, isso levou o autor usar o subgênero fábula para abordar assuntos delicados para a sociedade de seu país e grande parte do Ocidente na época. Seus personagens eram animais que falavam e raciocinavam da mesma maneira que os humanos, servindo assim ao objetivo de levantar debates sobre diversos temas através de um romance recheado de questões sobre injustiça social e o autoritarismo.

Em relação aos personagens, tem-se o velho Major, que representaria Marx e em alguns momentos Lenin. Em seu discurso no celeiro o velho Major fala sobre não saber quando a revolução chegará, “pode acontecer em uma semana ou em cem anos, mas sei, tão certo quanto esta palha está embaixo dos meus pés, que mais cedo ou mais tarde justiça será feita. [...] E, acima de tudo, transmitam minha mensagem àqueles que vierem depois de vocês, para que as gerações futuras continuem a luta até que sejamos vitoriosos” (Orwell, 2021b, p. 35). Sobre esse discurso do Major, George Orwell deve ter se inspirado em uma conferência para jovens socialistas, ocorrida na Suíça, em janeiro de 1917, momento em que “o próprio Lenin chegou a dizer que ‘os mais velhos’, entre os quais ele se incluía, talvez não vissem a irrupção da revolução, considerada “inevitável”, porém os jovens certamente dela participariam. Contudo os revolucionários a veriam, e mais cedo do que poderiam imaginar” (Reis, 2017, p. 33).

Outros importantes personagens são o porco Napoleão, representando Stalin; o porco Bola de Neve, representando Trotsky; o porco Garganta como ministro da propaganda, representando Molotov ministro de Stalin e Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler. O senhor Jones, Fazendeiro, representaria o Czar Nicolau II. O fazendeiro vizinho, senhor Frederick, que acaba fazendo aliança com Napoleão, representa Hitler e a assinatura do Pacto Molotov-Ribbentrop. E o cavalo Sansão, que provavelmente seria a representação do mineiro Alexei Stakhanov, constantemente apresentado por Stalin como modelo de trabalhador ideal (Bradford, 2020).



Foto 21. Nicolau II o último Czar Russo. (Frazão, 2019).

George Orwell apresenta o dono da Fazenda do Solar, o senhor Jones, fazendo referência ao Czar Nicolau II, derrubado do governo pela Revolução Russa de 1917, como um fazendeiro cruel que exerce sobre os animais um controle autocrático, onde predomina o trabalho excessivo e péssimas condições de vida que beiram à escravidão e toda a produção gerada pelo trabalho dos animais era por ele apropriada dando em troca apenas alimento diário e o lugar para se protegerem do sol e chuva (Oliveira Filho, 2021). Essa é uma analogia à situação do proletariado soviético feita por Orwell em que os trabalhadores eram extremamente explorados e viviam em condições degradantes.



Foto 22. Imagem da versão animada de *A revolução dos Bichos*, lançada no cinema em 1954 (Vaiano, 2016).

Observa-se na imagem acima vemos uma cena da animação *A Revolução dos Bichos*, de 1954, em que os animais estão reunidos em frente à parede do celeiro, no momento em que estão sendo escritos os Sete Mandamentos do Animalismo. Na obra, esse momento foi possível graças aos ensinamentos do velho Major, que plantou nos animais a semente da revolução. Esse personagem representa Karl Marx, no momento em que divide com os animais a ideia de revolução contra o dono da fazenda, o senhor Jones. Essa revolução chegaria em algum momento e seria a oportunidade de pôr fim à exploração dos animais pelos humanos e, assim, criando uma sociedade sem classes em que todos os animais seriam iguais (Oliveira Filho, 2021).

Major apresenta a todos a canção “*Bichos da Inglaterra*”, um símbolo que ajudaria a despertar nos animais o desejo de se alcançar a revolução e uma vida melhor em uma nova sociedade sem os humanos e sua terrível exploração do trabalho animal.

“Os Versos eram Assim:
Bichos ingleses e irlandeses,
Animais de todo clima e lugar,
Ouçam as novas que trago
Sobre o tempo futuro que virá.
Cedo ou tarde este dia chegará,
Que o tirano derrubarão,
E nos férteis campos ingleses
Só os bichos caberão.
Argolas desaparecerão de nossas ventas,
E os arreios do nosso lombo sumirão.
Freios e esporas enferrujarão,
Cruéis chicotes nem em sonho estalarão.
Riquezas maiores do que podemos imaginar,
Trigo e cevada, aveia e feijão.
Trevo, talos, feno e pasto
Só nossos nesse dia serão.
Os campos da Inglaterra resplandecerão,
Águas mais puras correrão,
Doces ventos soprarão,
Saudando o dia da redenção.
Por esse dia todos devemos lutar,
Mesmo que morramos antes
desse amanhecer;
Vacas e cavalos, gansos e perus.
Lutemos para a liberdade nascer.
Bichos ingleses e irlandeses,
Animais de todo clima e lugar,
Ouçam as novas que trago
Sobre a era de ouro que virá.”
(Orwell, 2021b).

Baseada no hino comunista “*Internationale*” a canção “*Bichos da Inglaterra*” acaba despertando emoções entre os bichos e seu desejo pela revolução e dando certo consolo aos animais em várias ocasiões (Orwell, 2021b). As palavras “Era de ouro” presente no final da canção serve para despertar e manter a centelha da revolução nos corações dos animais, sendo uma força em momentos difíceis vividos na fazenda. A canção é também uma forma de propaganda para manter o controle social e assim apagar a ideia de individualidade, deixando todos focados nos ideais coletivos da revolução (Orwell, 2021b).

Pouco tempo após a morte do porco Major, surge o momento propício para se fazer a revolução na fazenda. Após um dia terrível de descaso do fazendeiro, deixando os bichos passando fome, alguns incidentes de violência ocorrem no celeiro, tomado pelos bichos em busca de alimentos, acabam por receber açoites e tiros vindos dos donos e funcionários da fazenda. Nesse momento, ocorre a revolução com a expulsão dos donos e todos os humanos que viviam na fazenda e dois porcos assumem a liderança do local. Napoleão e Bola de Neve

se tornam os líderes da revolução e logo são criadas leis ou os mandamentos fundamentais que seriam as bases da revolução (Oliveira, 2017).

Os Sete Mandamentos do Animalismo são (Orwell, 2021b):

- 1- Qualquer um que ande sobre duas pernas é inimigo.
- 2- Qualquer um que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo.
- 3- Nenhum animal usará roupas.
- 4- Nenhum animal dormirá em cama.
- 5- Nenhum animal beberá álcool.
- 6- Nenhum animal matará outro animal.
- 7- Todos os animais são iguais.

Com a revolução consolidada na fazenda, Bola de Neve e Napoleão se tornam os líderes e conseguem organizar os animais com uma boa administração dos serviços necessários para manter o lugar funcionando (Oliveira, 2017). Essa situação favorável aos bichos se torna uma ameaça aos demais fazendeiros locais que tentam retomar a fazenda à força. Os animais conseguem manter o controle da granja após resistirem aos invasores e, assim, mantêm o controle dos bichos na fazenda dos animais (Oliveira, 2017).

Pouco tempo depois, tem início a discordância entre Bola de Neve e Napoleão culminando na expulsão de Bola de Neve, orquestrada por Napoleão, que assim consegue tomar o poder na fazenda. Tem início o regime totalitário de Napoleão na fazenda. O porco Garganta passa a ter papel importante na manutenção do poder do “Grande Líder” Napoleão com seus discursos em que Napoleão é apresentado como um líder honesto e inteligente e Bola de Neve passa a ter sua imagem e caráter constantemente atacados sendo agora visto como inimigo e traidor da revolução e dos princípios do Animalismo (Oliveira, 2017).

Assim, os animais se tornam reféns dos porcos que ocupam o poder. “O totalitarismo monopoliza os poderes que compõem a sociedade e se sustenta através do apoio exigido de seus governantes, mantendo-se por técnicas de educação e propaganda disseminadas pelo governo, que exaltam o poder e a força” (Oliveira, 2017, p. 2). Nesse momento inicial, os porcos vão apresentando soluções para os problemas que surgem através de sua ideologia, que aos poucos vai mudando os princípios do Animalismo e eliminando todos que discordam ou resistem ao seu governo.



Figura 23. Imagem da versão animada de *A revolução dos Bichos*, lançada no cinema em 1954, retratando os porcos vestidos como humanos (Cogo, 2020).

Os porcos passam a impor o terror na fazenda, com as perseguições aos possíveis traidores da revolução, limitando dessa maneira a comunicação entre os animais que passam a ter medo de serem executados. Por isso, todos os animais devem concordar, pensar e agir de acordo com as diretrizes dos princípios do Animalismo, que vão sendo modificados em razão da manutenção dos privilégios dos porcos e para impedir possíveis revoltas, contestando as mudanças impostas na administração da fazenda.

É por meio da propaganda de massa, do controle da comunicação entre os indivíduos, do terror imposto através das perseguições, e execuções e da manipulação das informações, que os porcos, assim como os regimes totalitários, conseguem manter o controle social (Oliveira, 2017). O porco Garganta aparecia em cena sempre que era necessário o uso e deturpação da linguagem, para assim persuadir os animais sem que fosse preciso usar a violência para acalmar os ânimos. “Garganta possuía sensibilidade para adequar o discurso à situação concreta, fazendo uso de artimanhas para transpor à linguagem cunho verossímil, chegando a diagnosticar falhas na memória dos bichos.” (Araripe, 2012). Essa capacidade de uso da linguagem com aparência de verdade é muito bem estruturada, deixa os indivíduos que são liderados incapazes de desenvolver uma postura crítica e questionadora, impedindo qualquer reação ao discurso dominador (Araripe, 2012).

Os porcos passam a ser os únicos que desfrutam da prosperidade da fazenda. Todos os outros animais que estão fora do grupo governante, que se aloja na casa grande dos humanos, ficam sem aproveitar os benefícios gerados pela produção da fazenda (Araripe, 2012). Os porcos abandonam totalmente os princípios originais da revolução, proibindo o uso dos antigos símbolos, substituídos por novos que doutrina e ao mesmo tempo impedem os animais de despertar na memória as lembranças do início da revolução.

Na obra *A Revolução dos Bichos* é possível observar o momento derradeiro em que um dos animais puxa da memória os antigos Sete Mandamentos para ter certeza que os mesmos não estavam mais escritos na parede do celeiro e assim confirma o abandono total dos princípios do Animalismo. “Pela primeira vez, Benjamin consentiu em quebrar sua regra e leu o que estava escrito na parede. Nada havia além de um único mandamento. Era assim: Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais do que outros” (Orwell, 2021b). Esse é mais um exemplo de uso da linguagem no controle social, em que a palavra “igual” apresenta a existência de diferentes graus de igualdade entre os animais (Orwell, 2021b).

Na frase do sétimo mandamento anterior, “todos os animais são iguais” sem distinção, já na frase do único mandamento que restou após as mudanças, a palavra “todos” é usada para diferenciar “alguns” dos demais “todos”, especificando, assim, a natureza diferenciada da *elite*, e do privilégio que possuem esses “alguns” (Orwell, 2021b). Dessa maneira, os porcos deixam claro que fazem parte desses “alguns” e não do “todos” (Orwell, 2021b).

4 O CONTROLE SOCIAL E IDEOLÓGICO EM 1984

A obra *1984* foi o último romance escrito por George Orwell e levou cerca de quatro anos para ser finalizado. Após a morte de Eileen Blair, sua primeira esposa, Orwell se muda para uma casa na ilha de Jura em 1946, mesmo ano que iniciou os trabalhos na escrita do seu último romance (Bradford, 2020). Nesse momento, Orwell já sofria complicações de seus problemas pulmonares e a mudança para a ilha da costa oeste da Escócia, com temperaturas moderadas, o fez ter contato com o ar puro do local (Bradford, 2020).



Figura 24. Foto atual da casa em que George Orwell viveu nos anos em que escreveu a obra *1984*, localizada em Barnhill, ilha de Jura.

Durante os anos em que Orwell morou em Jura, seu isolamento na ilha, as perdas familiares, além de seu grave problema no pulmão o tornaram, “um homem triste e solitário”, segundo alguns poucos frequentadores da ilha (Bradford, 2020). Nesse período, Orwell vai se voltar para a jardinagem na propriedade em que vive; esse trabalho ajudava a proteger as plantações do frio e do vento (Bradford, 2020).

O inverno de 1947 foi um dos piores da Inglaterra, fazendo George Orwell deixar a ilha de Jura, indo morar em Islington, onde o autor teve a oportunidade de observar as péssimas condições de vida que existiam na Inglaterra com o fim da guerra (Bradford, 2020).

A situação de Londres parecia pior que durante a guerra contra a Alemanha, e em meio ao inverno extremamente rigoroso, os cortes de energia eram constantes devido à falta de combustível (carvão) para abastecer as usinas, levando a população em busca de alternativas nos escombros espalhados pelas ruas da cidade (Bradford, 2020). Durante essa estadia em Londres, Orwell passava o tempo disponível observando as ruas da cidade, que parecia ser incapaz de se recuperar da destruição causada durante a guerra. E esse cenário é parte das paisagens nas cidades descritas na obra *1984* (Bradford, 2020).

Após sua morte em 1950, parte do mundo se dividiu entre Bloco Comunista, com União Soviética e suas repúblicas anexadas à força e o surgimento da influência da China revolucionária, além do bloco Ocidental formado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (Bradford, 2020). Orwell acabou prevendo essa divisão em sua obra *1984* onde o mundo é dividido em três blocos, sendo a Oceânia, Eurásia e Lestásia (Bradford, 2020). Ele previu também uma corrida em busca do desenvolvimento de armas atômicas e uma possível guerra envolvendo essas nações por parte das potências globais que se ergueram após a Segunda Grande Guerra (Bradford, 2020).



Foto 25. Uma das últimas fotos de George Orwell. (Bradford, 2020).

Com o fim do inverno, Orwell retorna a ilha de Jura, onde decide morar definitivamente. Nesse período, o autor decide finalizar a primeira versão da obra *1984* antes do fim do ano, e por volta de outubro, seu estado de saúde piorou com complicações severas da tuberculose, momento em que faltavam poucas palavras para finalizar a primeira versão do livro (Bradford, 2020). Com seu estado de saúde piorando a cada dia, o autor é transferido para o Hospital Hairmyres, na região de Glasgow, onde passou por tratamento invasivo para tentar salvar o pulmão, enquanto algumas pessoas influentes como o Secretário de Estado para a Saúde do Governo iniciaram a busca por um novo remédio desenvolvido nos Estados Unidos e assim tentar salvar a vida de George Orwell (Bradford, 2020).

O remédio trazido do outro lado do Atlântico provocou sintomas devastadores; por ser um fármaco novo ainda não era possível saber a quantidade certa que devia ser administrada para cada caso (Bradford, 2020). Apesar dos efeitos colaterais terríveis, o pulmão de Orwell teve melhora significativa, permitindo seu retorno à sua residência na ilha de Jura em julho de 1948 (Bradford, 2020).

Bradford cita uma anotação no diário de George Orwell onde ele relata a “ação dos piores efeitos do remédio à ‘base de estreptomicina em seu corpo’”: “você tem a impressão de que seu cérebro está perfeitamente normal. Os pensamentos estão ativos como sempre, você se interessa pelas mesmas coisas, parece capaz de conversar normalmente e consegue ler qualquer coisa que leria em qualquer outro momento. É somente quando você tenta escrever, mesmo que seja escrever o mais simples e estúpido artigo de jornal, que percebe a deterioração que aconteceu dentro de seu crânio [...] Sua mente se afasta para qualquer assunto concebível que não seja aquele com o qual você está tentando lidar [...] (30 de março de 1948). (Orwell, *apud* Bradford, 2020. P. 278). Ao ver essas palavras de George Orwell sobre seu estado após tomar o remédio, e depois de ter lido *1984*, é possível perceber que “essa é a descrição das provações e terrores que assolam Winston Smith, especialmente a parte final do romance” (Bradford, 2020. p. 278).

Quando Orwell voltou a escrever o livro, suas terríveis experiências vividas nos últimos meses acabaram influenciando largamente na escrita da obra. O personagem O’Brien parece ter sido inspirado na figura real de Bruce Dick, o especialista em tuberculose que estava usando todos os meios possíveis para salvar a vida de Orwell e que tinha lutado a serviço das tropas de Franco na Espanha e, portanto, parecia não ser quem dizia ser, assim como O’Brien (Bradford, 2020).

No fim de 1948, o editor Warburg, que aguardava pelo término do livro, enviou uma datilógrafa para ajudar Orwell na finalização da escrita da obra, que logo foi enviada para Londres em sua revisão final (Bradford, 2020). Poucos dias após o envio do livro para a editora em Londres, os pulmões de George Orwell voltaram a piorar e o autor foi para o Sanatório Cranham em Cotswolds, onde receberia um novo tratamento com efeitos colaterais igualmente terríveis, sendo o lugar que o autor passaria seu último ano de vida (Bradford, 2020).

O manuscrito de *1984* causou um terrível impacto entre os editores e o próprio Warburg declarou que aquele tinha sido um dos livros mais aterrorizantes que ele já tinha lido na vida, bem como, os outros editores também acharam a obra deprimente e assustadora (Bradford, 2020). Após seu lançamento, o livro vendeu cerca de 50 mil exemplares na Grã-Bretanha e 170 mil unidades nos Estados Unidos (Bradford, 2020).

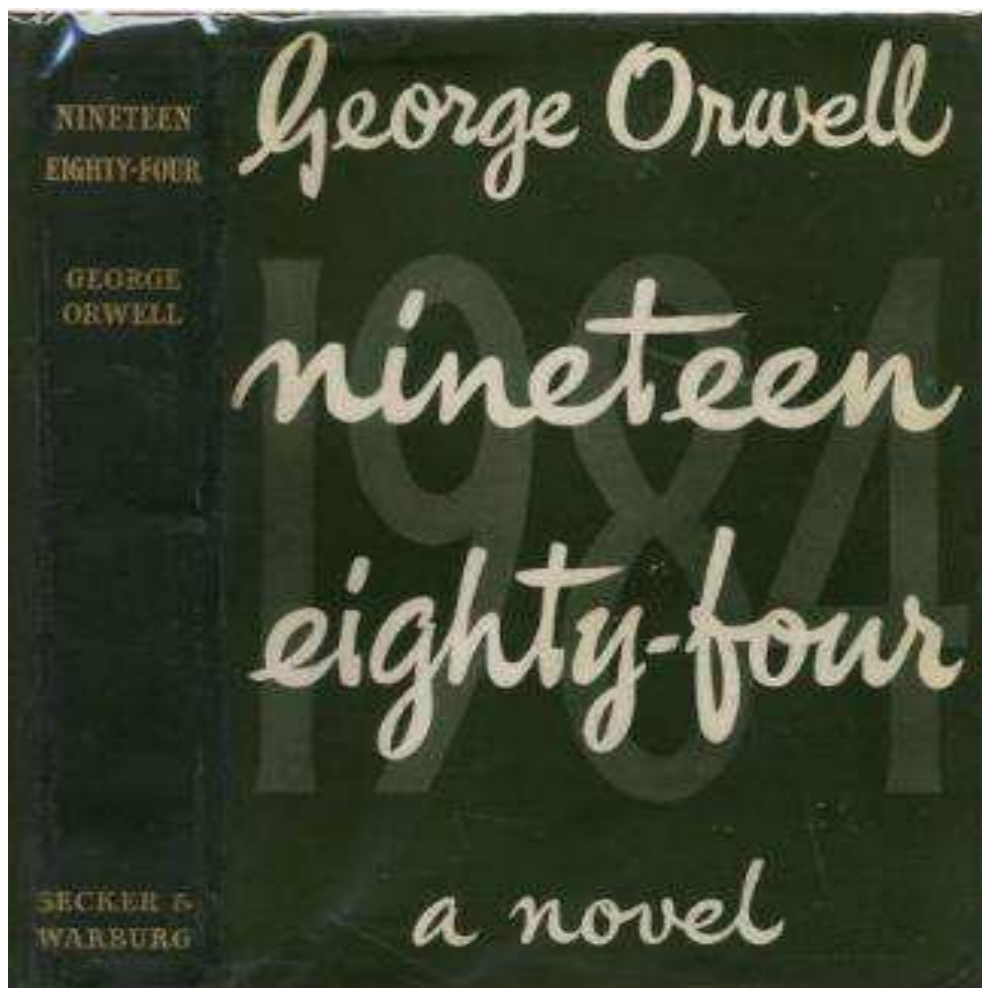


Foto 26. Capa da primeira edição inglesa da obra *1984* (DSanders, 2019).

O livro *1984* ainda é considerado por muitos a mais importante obra literária dos últimos cem anos, por conta de sua atualidade e por despertar ainda hoje tanto debate em diversos setores da sociedade e ainda por ter sido proibido e contrabandeado em diversos países (Bradford, 2020). O seu conteúdo pode ser considerado atemporal, e ainda hoje seu alerta sobre governos que oprimem e dominam um povo é válido para que todos fiquem vigilantes.

Na história criada por Orwell quem mantém o controle sobre o governo e a sociedade é o Partido Socing, ou Socialismo Inglês, na figura do Grande Irmão (Orwell, 2022). Winston Smith, O'Brien, Goldstein e Júlia são alguns dos principais personagens da obra. O protagonista Winston e os demais personagens vivem vigiados diariamente pelo Grande Irmão, através das teletelas presentes em todos os lugares e responsáveis pela vigilância total da vida de todos os cidadãos e pela regulamentação dos padrões e novas diretrizes a serem adotadas (Orwell, 2022). As teletelas também são responsáveis por transmitir a todos as falsas propagandas sobre o sucesso da economia no país, mantendo assim a população e os trabalhadores controlados com os falsos dados (Orwell, 2022).



Figura 27. Imagem do prédio da Câmara do Senado na Universidade de Londres que inspirou a criação do Ministério da Verdade na obra *1984* (Bradford, 2020).

Na obra *1984*, o planeta é dividido nas grandes nações Oceania, Eurásia e Lestásia que se enfrentam constantemente em busca de expandir suas áreas de influência. E a história se passa no continente chamado de Oceania, país que tem como líder o personagem conhecido como o Grande Irmão (representa a figura do líder soviético Josef Stalin), onde o controle social tem como base a vigilância constante e ininterrupta de todos os cidadãos do país (Orwell, 2022).

Esse controle social é realizado por cada um dos Ministérios que compõem o Partido, e entre eles se pode destacar o Ministério da Verdade. Esse Ministério é usado pelo Partido para reescrever a História, a partir do momento em que seus funcionários alteram ou apagam dados do passado e do presente do país (Orwell, 2022). Além do Ministério da Verdade, existem outros ministérios como o Ministério da Paz, que é o responsável pelas atividades relacionadas à guerra; o Ministério do Amor, responsável pela manutenção da lei e por garantir que todos sigam as regras do Partido e o Ministério da Fartura, que controla todos os setores e atividades relativos à economia (Orwell, 2022).



Foto 28. Imagem de atores representando Winston Smith e Julia e ao fundo a imagem do Grande Irmão em uma teletela, na primeira adaptação cinematográfica de 1984 (1955). (Bradford, 2020).

Winston e Júlia são os protagonistas da obra de George Orwell, eles são membros e funcionários do Partido e trabalhavam no Ministério da Verdade. Os dois passam a vida

servindo ao Partido e, ao mesmo tempo, escondendo seus pensamentos libertários e questionadores em relação ao modo de vida que levam e ao controle do Partido. Ao se encontrarem tem início a relação amorosa que no futuro próximo os jogará na prisão do temido Ministério do Amor. Além de Júlia, Winston acaba conhecendo e se aproximando de O'Brien "um membro do núcleo do Partido", que ao perceber os sinais de resistência e questionamento no semblante de Winston finge ser amigo para futuramente mandá-lo para a prisão no Ministério do Amor (Orwell, 2022).

O'Brien acaba enganando Júlia e Winston, quando finge ser membro da insurgência que teria como líder Goldstein (representando a figura de Leon Trotsky), considerado o traidor e sabotador da nação que se levanta contra o Grande Irmão (Orwell, 2022). Todos os atos e pensamentos insurgentes de Júlia e Winston são repassados por O'Brien ao Ministério do Amor que acaba prendendo os dois, depois de se criar todo um cenário que seria favorável à união do casal. Depois de muita tortura nos porões do Ministério um acaba traindo o amor que sente pelo outro e vice e versa, ficando os dois agora totalmente entregues à ideologia do partido (Orwell, 2022).



Foto 29. Atores representando Winston Smith e O'Brien no filme 1984, produzido no mesmo ano do título da obra (1984). (Bradford, 2020).

Em *1984* encontra-se outra forma de controle social associado à linguagem, criada pelo Partido. A Novilíngua é um dicionário, que recebe constantemente atualizações, em que

o Partido cria palavras, enquanto apaga por completo qualquer traço das palavras usadas anteriormente, proibindo o uso das palavras antigas (Orwell, 2022).

O personagem Syme é o responsável por atualizar o dicionário da Novilíngua, e em um momento da obra, Syme se encontra com Winston no refeitório e revela o objetivo de seu trabalho ao destruir as palavras:

é uma coisa belíssima a destruição de palavras. Claro que o maior desperdício está nos verbos e adjetivos, mas existem centenas de substantivos que podem ser eliminados também. Afinal, qual é a justificativa para a existência de uma palavra que significa apenas o contrário de outra? A palavra já carrega em si mesma o seu oposto. A palavra “bom”, qual é a necessidade de uma palavra como “ruim”? “Desbom” serve perfeitamente – e até melhor, porque é um oposto perfeito, enquanto a outra palavra não. Ou, se você quiser uma versão mais enfática de bom, que sentido faz ter toda uma gama de palavras inúteis, como ‘excelente’ e ‘esplêndido’ e todo o resto (Orwell, 2022. p. 82).



Foto 30. Imagem dos atores representando Winston e O'Brien em frente a uma teletela, na adaptação para o cinema da obra *1984* (1984). (Palavra de Cinema).

Ao iniciar o processo de destruição das palavras que podem gerar questionamentos na mente humana, o Partido estabelece o objetivo de apagar a memória da sociedade aos poucos até chegar o momento em que os indivíduos serão incapazes de questionar qualquer atitude do governo pelo fato de não existirem palavras que permitam questionar ou pensar. O grande objetivo é anular a mente humana, como podem ser visto nas palavras de Syme:

Você não entende que o propósito da Novilíngua é justamente estreitar a abrangência do pensamento? No fim vamos tornar o crime de pensamento literalmente impossível, porque não vão existir palavras para expressá-lo. Cada conceito considerado necessário vai ser expresso com exatidão por uma única palavra, com um sentido definido de forma bem rígida, eliminando e esquecendo todas as suas acepções secundárias. Com a 11ª edição estamos quase chegando a esse objetivo. Mas esse processo vai continuar por um bom tempo, inclusive depois que você e eu estivermos mortos. A cada ano, teremos menos e menos palavras, com o alcance do pensamento se tornando sempre um pouquinho menor. Mesmo hoje não existe motivo ou pretexto para se cometer um crime de pensamento, claro. É uma questão de autodisciplina, de controle de realidade. Mas no fim não vai ser preciso nem isso. A revolução vai estar completa quando a linguagem for perfeita. A Novilíngua é o Socing, e o Socing é a Novilíngua. (Orwell, 2022, p.83).

A destruição da língua para assim manter o controle do Partido sobre os indivíduos é uma forma de demonstrar poder e controle sobre a sociedade.

O Partido Socing é a ideologia que todos devem seguir, pois o que o partido afirma ser a verdade é a verdade e a realidade só pode ser vista pelos olhos do partido (Orwell, 2022). Segundo Bradford (2020), a verdade é algo que pode ser averiguado por meio de provas verificáveis. O que o partido fazia no Ministério da Verdade era exatamente apagar ou modificar as provas e, dessa maneira, controlar o passado através da manipulação da História, mantendo assim os pilares que sustentam sua ideologia.

As teletelas apresentadas por Orwell são o primeiro “sistema de vigilância eletrônica em massa e com exceção das regiões onde os proletas viviam, todas as outras pessoas eram vigiadas constantemente por esse sistema, que não deixava passar simples mudanças nas feições de quem estivesse exposto a esse tipo de equipamento (Bradford, 2020).

Orwell descreve bem como funciona esse equipamento, que além de vigilância também era responsável por passar informações do partido para os cidadãos:

Qualquer barulho que Winston fizesse acima do nível de um murmúrio bem baixinho seria captado pelo dispositivo; além disso, enquanto estivesse no campo de visão que a placa de metal controlava, podia ser visto, além de ouvido. Não havia como saber se em determinado momento a pessoa estava ou não sendo observada, claro. Estabelecer com que frequência, ou com que sistema, a Polícia do Pensamento se conectava ao equipamento de um determinado indivíduo era um mero exercício de especulação. Era plausível até que vigiasse todo mundo o tempo inteiro. Mas em todo o caso eles poderiam se conectar ao equipamento de qualquer um quando quisessem (Orwell, 2022, p.33).

A Polícia do Pensamento é o braço do Partido responsável por recolher ao Ministério do Amor todos que pensassem ou demonstrassem alguma atitude contra o Grande Irmão. “A esse crime de expressar opiniões contrárias chamava-se *crimideia*. Juntos, esses dois

elementos criam um mecanismo único para a manutenção do bem-estar social, ou seja, eles contribuem significativamente com o vigiar (teletelas) e o punir (Polícia do Pensamento)”. (Amorim, 2021).

Além desses mecanismos ideológicos de vigilância dentro do Partido, a família também é um mecanismo de vigilância, “Com filhos assim, ele pensou, essa pobre mulher deve levar uma vida de terror. Em um ano ou dois, eles passariam a vigiá-la dia e noite em busca de sintomas de heterodoxia. Tratava-se de uma época em que quase todas as crianças eram terríveis.” (Orwell, 2022, p.55). O autor se inspirou em acontecimentos reais de crianças que denunciaram os pais na época do nazismo.

Os trechos demonstram como os mecanismos de controle e a ideologia estavam bem estruturados pelo Partido Socing na maior parte da Oceania. Esse é mais um exemplo que pode ser usado para afirmar que George Orwell é um homem do nosso tempo, pois sua obra consegue ainda ser atual.



Foto 31. Imagem representando Winston, tentando sair do campo de visão da teletela, no filme 1984 (Januário, 2023).

“Guerra é Paz
Liberdade é Escravidão
Ignorância é Força”

Esse é o slogan do Partido e ficava visível na fachada do Ministério da Verdade. Ele é o símbolo máximo do Duplipensar, onde cada indivíduo desenvolve a capacidade de afirmar e ao mesmo tempo anular algo (Santos, 2021). Na obra *1984*, Orwell apresenta um Estado que seria o “modelo ideal do totalitarismo”, onde o “sistema de governo, nas palavras da filósofa Hanna Arendt, “difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura”, pois busca não apenas a centralização do poder político num líder absoluto, mas o controle total da sociedade, a dominação de todas as instâncias da vida.” (Orwell, 2021, p.368).



Foto 32. Imagem do filme *1984* em que aparece o personagem Winston em seu posto no Ministério da Verdade (Pedro, 2016).

A Novilíngua ou Novafala é uma das partes principais do livro de George Orwell. Ela é tão importante para o desenvolvimento da história que o autor deixou uma parte extra no final da obra onde explica melhor todo o conceito criado em volta desse instrumento da linguagem como controle social, de um governo totalitário sobre a população. Seu objetivo maior era acabar com toda e qualquer possibilidade que pudesse surgir em relação a ideias que discordassem das diretrizes e modo de vida do Partido Soving. Apesar de todo o controle para que a linguagem se adeque aos planos do partido, nem mesmo os membros do Soving

adotam inteiramente o novo vocabulário: “Winston examinou as quatro tiras de papel que desenrolou. Cada uma continha mensagens de apenas uma ou duas linhas no jargão abreviado – não eram exatamente Novilíngua, mas consistia em grande parte de termos do novofalar - que era usado no Ministério para fins de internos.” (Orwell, 2021, p.68).

Ao fazer uma análise dos diálogos entre os membros do Socing, não se vê a utilização da Novilíngua. Mesmo quando Syme, o funcionário do Ministério responsável por criar as palavras no dicionário Novilíngua, explica a Winston o objetivo principal da destruição das palavras do Velhofalar e da criação do vocabulário do Novofalar, ele não utiliza as palavras novas em suas frases habituais. Essa realidade talvez signifique uma crítica de Orwell à essa tentativa dos governos totalitários em impor o controle total na vida das pessoas, inclusive à forma de pensar e expressar dos indivíduos.

“A Revolução vai estar completa quando a linguagem for perfeita. O novofalar é o Socing e o Socing é o novofalar” (Orwell, 2021. p. 82). É provável que no futuro o Partido alcance seu objetivo de impor a Novilíngua para todos os cidadãos da Oceania. No momento esse objetivo encontrava um obstáculo,

Não estaria Orwell sendo irônico quando faz essa relação entre o Socing e o Novofalar? Não estaria querendo dizer que o domínio da linguagem, ou melhor, a manipulação completa da linguagem para fins partidários é um processo deveras lento, para não dizer, praticamente inconcebível? Essas perguntas podem ser respondidas de duas maneiras: sim e não (Alvez; Ferreira, 2018).

O sim é devido ao fato de a geração atual ter nascido ainda em um mundo que o velhofalar era dominante e por isso haveria uma resistência natural em se utilizar o Novofalar. E não, na medida em que uma parte da população já teria nascido dentro do regime totalitário e, portanto, um futuro baseado no Novofalar é inteiramente possível.

O livro *1984*, além de atual em praticamente todos os aspectos, acabou inspirando a criação dos mais diversos materiais e produtos culturais. Desde produções cinematográficas, novos livros de ficção e livros acadêmicos ou de cunho filosófico, a obra de George Orwell já possui diversos resultados que podem ser usados como provas materiais de sua extrema importância para o mundo contemporâneo. É impressionante a forma como suas experiências de vida geraram leituras tão completas do mundo que ele vivia, do cenário político, econômico e social.



Foto 32. George Orwell trabalhando na BBC. (Orwell, 2021b).

Sua vasta experiência como escritor e posteriormente como jornalista e radialista na BBC, possibilitaram que Orwell pudesse alcançar um número imenso de pessoas com seu alerta sobre a ameaça do totalitarismo que se levantava na Europa no início do século XX e em outras partes do mundo. Todas as características do infame regime denunciado por Orwell foram observadas durante o governo do nazismo na Alemanha de Hitler e na União Soviética de Stalin.

A derradeira obra de sua vida apresenta aos leitores a agonia e o sofrimento causados pelo problema pulmonar que ceifou sua vida um ano depois de terminar seu último romance. *Winston* é o retrato do próprio Orwell em todos os aspectos. Sua solidão após perder a primeira esposa, a luta contra a doença diariamente e o último amor antes do fim. Orwell foi brilhante em sua leitura de mundo e deixou uma obra única.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho busca, em primeiro lugar, apresentar duas importantes obras literárias produzidas nos últimos cem anos. George Orwell, possui uma capacidade impressionante de entregar ao leitor questões que abordam o político e o social, tanto de sua época quanto dos dias atuais. Este é o ponto que prende o leitor em seus livros, a capacidade de, mesmo após quase cem anos de publicados, suas obras ainda servirem para um entendimento da atualidade.

Além de apresentar um pouco da vida do autor, buscamos também, ligar os pontos entre suas experiências de vida e o reflexo delas em suas obras. Talvez essa seja uma das características que mais nos cativa em suas obras, o claro reflexo de sua vida na forma como suas obras são escritas.

George Orwell foi um homem de seu tempo. Tudo em sua volta virou combustível para suas análises sobre a sociedade em que vivia. Ele é o perfeito exemplo de cidadão inglês que viveu o fim do período Imperialista Britânico e a grande mudança ocorrida na geopolítica mundial do início do jovem século XX.

Em suas obras, Orwell sempre deixou claro sua preferência política e os motivos que o levaram a seguir esse caminho. Sua capacidade de ler a sociedade em que estava inserido ainda hoje é motivo de estudos e talvez seja o motivo pelo qual suas obras ainda são tão relevantes e atuais.

Essa capacidade de leitura da sociedade e suas estruturas sociais esteve ainda mais presente na obra que primeiro revelou ao mundo os horrores do regime comunista de Stalin. Até então, a União Soviética era vista como o futuro a ser seguido na busca por igualdade em um mundo extremamente desigual. *A Revolução dos Bichos* mudou o modo como o mundo via o comunismo soviético. Sua presença na Guerra Civil Espanhola, ao lado de diversos soldados soviéticos permitiu acesso a diversos relatos vividos sobre o terror que Stalin estava espalhando na União Soviética. Isso permitiu a descrição perfeita sobre o regime encontrado em seus últimos romances.

O trabalho apresenta a atualidade de seus escritos, que ainda hoje informam, numa espécie de alerta, sobre o terror proporcionado por qualquer regime totalitário. Suas obras além de serem políticas, são, acima de tudo, manuais contra as ameaças vividas nos dias atuais, em que grupos conservadores tentam tomar o controle de nações em várias partes do mundo.

Uma verdadeira História do Tempo Presente pode ser encontrada em seus livros. Não só por ser uma análise quase perfeita de seu tempo, mas também por serem ainda hoje de grande importância para a compreensão das mazelas políticas e sociais do presente.

Outra importante contribuição em suas obras e principalmente em seus dois romances mais conhecidos, *A Revolução dos Bichos* e *1984*, é a descrição dos métodos usados por regimes totalitários para exercerem o controle da linguagem e do pensamento sobre as sociedades que dominam. Garantir o controle social é fundamental para que regimes como o nazista e o stalinista se mantivessem no poder. O autoritarismo precisa destruir a ideia de humanidade presente na mente de seus cidadãos, para assim impedir o questionamento ao controle do regime e manter a sociedade dominada.

Este estudo é uma tentativa de apresentar a importância e atualidade dos dois principais romances do escritor George Orwell. Suas obras inspiraram vários outros autores e ainda hoje inspiram cineastas e acadêmicos, além de diversos programas de televisão, provando que sua produção ainda é extremamente atual.

Por fim, as distopias de Orwell alertam sobre o controle social a que todos estão sujeitos na atualidade, por exemplo, por meio das redes sociais e da necessidade de manter uma postura crítica de pensamento, visando o estabelecimento de regimes políticos que beneficiem a população em geral, por meio da liberdade de pensamento e de políticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Érica Fernandes; FERREIRA, Geniane Diamante Ferreira. 1984, de George Orwell, a manipulação da linguagem e o materialismo Lacaiano. **Revista Travessias**. v. 12, n. 12. 2018.

AMORIM, Alan da Costa. Manipulação da informação: as ações de poder em 1984. **Ensaio Geral**, n. 1, p. 199-210. 2021.

ARARIPE, Rafaela Dourado de. A manipulação do discurso na legitimação das relações de poder na perspectiva da obra de George Orwell *A Revolução dos Bichos*. **Revista Direito, Arte e Literatura**. CONPED-UFF. p. 78-102. FUNJAB, 2012. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/publicacao/livro.php?gt=54>>. Acesso em 14 de março de 2024.

ARDISSÃO, Marcelo de Oliveira. **Franquismo**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/franquismo.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Trad. André Telles. 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.

BRADFORD, Richard. **Orwell: um homem do nosso tempo**. Trad. Marques de Oliveira. 1ª ed. São Paulo: Tordesilhas livros, 2020.

COGO, Milena. O que aprendemos com o livro *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell? **Revista Folha Vitória**, 2020. Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/geral/blogs/vem-ler-comigo/2020/09/24/o-que-aprendemos-com-o-livro-a-revolucao-dos-bichos-de-george-orwell/> Acesso em: 01/03/2024.

COSTA, José Wellington Alves da. **A Revolução dos Bichos: manipulação e poder em Napoleão**. Orientadora: Sueli Meira Liebig. 2019. Trabalho Monográfico (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

FRAZÃO, Dilva. **Leon Trotsky: revolucionário comunista**. eBiografia. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/leon_trotsky/. Acesso em: 01/03/2024.

_____. **Nicolau II: Czar Russo: revolucionário comunista**. eBiografia. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/nicolau_ii/ Acesso em: 01/03/2024.

HITCHENS, Christopher. **A vitória de Orwell**. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

JANUÁRIO, Flávia. **A criação da narrativa em 1984, de George Orwell**. Querido Clássico. 2023. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2023/02/a-criacao-de-narrativas-em-1984-de.html> Acesso em: 01/03/2024.

LAURA, Aidar. **A Revolução dos Bichos, de George Orwell**: resumo e análise dos livros. Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-revolucao-dos-bichos/>. Acesso em: 01/03/2024.

LUCKHURST, Toby. **Conferência de Yalta, o encontro em que três homens redesenharam o mundo a 75 anos**. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51334970>. 2020. Acesso em: 10/03/2024.

OLIVEIRA, Larissa de Amaral de. **Linguagem do regime totalitarista no livro “A revolução dos Bichos”**. Caderno Virtual IDP. V. 1, n. 40. 2017. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/3030> Acesso em: 10/03/2024.

OLIVEIRA FILHO, Silas de. **A Revolução dos Bichos**: um conto pós-moderno. Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno, Faculdade de Direito da PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DDEM>. N. 03 p. 179-197, 2021. Acesso em: 10/03/2024.

ORWELL, George. **Lutando na Espanha**. Trad. Ana Helena Souza. 4ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2021a.

_____. **A Revolução dos Bichos**: um conto de fadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **A Revolução dos Bichos**: um conto de fadas. Trad. de Claudio Blanc. 1ª ed. São Paulo: Troia editora, 2021b.

_____. **1984**. Trad. de Alexandre Boide Verdier. 1ª ed. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022.

_____. **Porque escrevo e outros ensaios**. Tradução de Claudio Marcondes. 1ª ed. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2021c.

_____. **O que é fascismo? E outros ensaios**. Trad. Paulo Geiger. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

REIS, Daniel Aarão. **A revolução que mudou o mundo**: Rússia, 1917. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MARTINS, Romeu. Perfil (de George Orwell). In: ORWELL, George. **1984**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022, p. 437-444.

Nate DSanders. Blog de recordação de Hollywood. 2019. Primeira edição de 1984. Disponível em: <https://natedsandersauctionblog.com/2019/05/george-orwell-1984-first-edition/> Acesso em: 14/03/2024.

Palavras de Cinema. Disponível em: <https://palavrasdecinema.com/2019/10/12/1984-de-michael-radford/> Acesso em: 14/03/2024.

PEDRO, Antonio Fernando Pinheiro. Revista Ambiente Legal. 2016. Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/a-novilingua-dilmista/> Acesso em: 14/03/2024.

REIS, Daniel Aarão. **A revolução que mudou o mundo: Rússia 1917.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Andryelle Silva dos. Totalitarismo, distopia e poder em 1984 de George Orwell. Entheoria: **Cadernos de Letras e Humanas**, v. 8 n.2 p. 115-128, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/entheoria/article/view/4832>. Acesso em: 10/03/2024.

SILVA, Daniel Neves. **Stalinismo.** Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-geral/revolucao-russago-verno-stalin.htm> Acesso em: 10/03/2024.

SILVA, Rosângela Fabrício da. **Do literário ao cinematográfico: uma análise do espaço em A Revolução dos Bichos** de George Orwell. Orientador: Suênio Steverson Tomaz da Silva. 2010. Trabalho Monográfico (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010.

VAIANO, Bruno. 5 lições que “A Revolução dos Bichos” nos ensinou. **Revista Galileu.** 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/08/5-liceos-que-revolucao-dos-bichos-nos-ensinou.html> Acesso em: 14/03/2024.

VOGT, Olgário Paulo. **A Revolução Russa através da Revolução dos Bichos.** Ágora, v. 13, n. 1, p. 229-249. Santa Cruz do Sul, 2007.